

Jornal

N.º 232
15 DE ABRIL
2004
Ano XXVIII
2.ª SÉRIE

ACOMARCA

PORTE PAGO

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA
SE TAVELHO
TAXA PAGA
Autorizado a circular em invólucro
fechado de plástico
Autorização nº DE01182004DCC

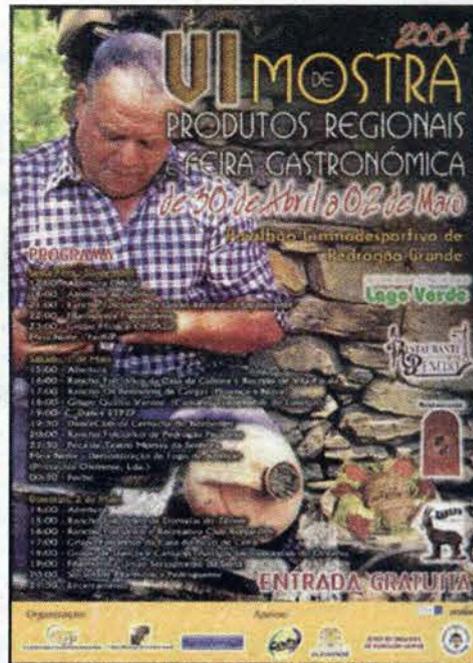
"a expressão da nossa terra"

CASTANHEIRA DE PERA * FIGUEIRÓ DOS VINHOS * PEDRÓGÃO GRANDE

Telef.: 236 553 669 Fax : 236 553 692
E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira

Director-Adjunto: Valdemar Alves

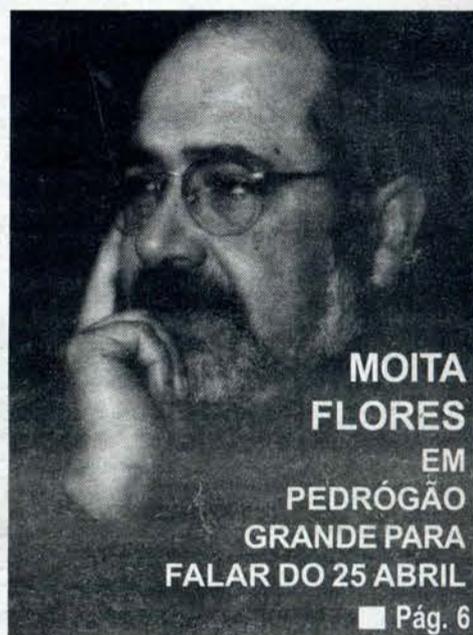


**6ª Mostra de Produtos Regionais
e 1ª Feira Gastronómica**

■ Pág. 12

A GERAÇÃO DE ABRIL

Pág's. 2 e 3



**MOITA
FLORES
EM
PEDRÓGÃO
GRANDE PARA
FALAR DO 25 ABRIL**

■ Pág. 6



**2º Encontro de Concertinas e
Acordeão de Derreada Cimeira:
um sucesso que se renova**

■ Pág. 9

**José Cláudio em Gala Algarvia
com os melhores do mundo**

■ Pág. 8

CASTANHEIRA DE PERA

Freguesia do Coentral celebra 313
anos e apresenta Brasão Heráldico

■ Pág. 5

CASTRO SANFINS NAMUACA

Autarca de Nampula visita Figueiró
dos Vinhos

■ Pág. 13

FOZ DE ALGE

Clube Náutico promove
manifestação no dia 1 de Maio

■ Pág. 4

ANDEBOL

Iniciados da Desportiva brilham

■ Pág. 15

XADREZ

Desportiva em várias frentes

■ Pág. 15

FUTEBOL

Sport pagou "custos da interioridade"

■ Pág. 14



ANCARLOCO

Stand 1

Zona Industrial

Telefone 236 486 386 - FAX. 236 488 034
3270 Pedrógão Grande

Stand 2

Nó do IC8 - EN 237

Telefone 236 553 706
3260 Figueiró dos Vinhos

*Agora também somos
Representantes da marca*



EDITORIAL

"... eles desistiram dessa pretensão de mudar o mundo, esse rematado propósito totalitário de impor aos outros o que aos nossos olhos nos surge como o superlativo dos mundos..."

A geração do 25 de Abril

A Juventude Socialista de Pedrógão Grande promoveu no dia 2 de Abril um colóquio comemorativo dos 30 anos do 25 de Abril, de que damos nota na página seguinte.

Se se perguntasse aos jovens, como fazia o jornalista e escritor Baptista Bastos, onde é que estavam no 25 de Abril, eles só poderiam responder: em lado nenhum! — porque ainda não tinham nascido.

Mas são estes jovens que organizam uma jornada evocativa e de reflexão sobre uma data marcante da nossa história recente, pelo segundo ano consecutivo, e trazem à nossa região figuras de vulto, obreiros desse período histórico, que dão o testemunho ainda com chama da sua experiência. Enquanto isso, gente mais velha, que conheceu os tempos de opressão social e de repressão política que então se viveram, vota-se ao silêncio quando não desdenha mesmo a importante transformação social, económica, cultural e política que se operou no país e que aquela data simboliza.

Com todos os erros que se lhe associem e que são inerentes a qualquer fenómeno humano, a revolução do 25 de Abril merece ser comemorada.

Ninguém está obrigado a fazê-lo, e nem sequer a aplaudir essa data. Essa é aliás uma das liberdades que o 25 de Abril introduziu: a liberdade de criticar. Antes tal não era possível, e os que não comparecessem em determinadas comemorações oficiais do caduco regime eram até apontados a dedo. A lição que os jovens nos dão é a de que a história deve ser apreendida, interpretada, reflectida — e não apenas displicentemente assinalada como acto de rotina ou repetidamente ignorada como preocupação menor.

O Prof. Carvalho Homem aconselhou os jovens a não acreditarem em cartilhas, a não acreditarem em dogmas pré-fabricados e desafiou-os a adaptarem-se continuamente à realidade, e a procurarem nessa adaptação soluções novas e sempre mais imaginativas e fraternas. É um sábio conselho mas no fundo é o que estes jovens estão a fazer.

Diferentemente de algumas gerações atrás, eles desistiram dessa pretensão de mudar o mundo, esse rematado propósito totalitário de impor aos outros o que aos nossos olhos nos surge como o superlativo dos mundos, como a mais inteligente das opções. O que pretendem é ir mudando as pessoas, ou mudando-se, ganhar prosélitos, através do debate e da reflexão — com convicções mas sem preconceitos, com determinação mas sem imposições.

O 25 de Abril foi um ponto de partida, como disse o General Pizarat Correia. Estes jovens tranquilizam-nos o futuro, porque são estruturalmente tolerantes. São a geração do 25 de Abril.



henrique pires-teixeira

RAÍZES

MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA

mariaelvira@iol.pt



Uma Noite De Sonho Com a família PARAPATENSE

Chegámos já de noite e o salão, enorme, estava repleto. Nas mesas, bons acepipes, fartos e cheirosos. Iluminados eram os rostos com a luz da alegria mais viva, e ao ver tanta gente conhecida, tão grata ao nosso coração, ficámos indecisos, como que embalados num sonho.

Qual abraçar primeiro?

Qual a primeira pergunta do monte delas que pretendíamos fazer!?

Homens, mulheres e crianças, dezenas, centenas, de rosto aberto. Ali estava uma cidade, uma família muito grande, generosa e unida, sem zangas, ódios, sem a demagogia dos partidos, sem o enodoamento da política, sem distinção de cores ou categorias. Só a cor da alegria, só o jubilo da mais densa felicidade. Como irmãos confraternizavam médicos, advogados, gestores, padres, jornalistas, artistas, comerciantes, agricultores, empregados de balcão, toda uma comunidade perfeita, constituída de brancos, negros, mistos, indianos!

Um quadro soberbo de maravilhosa fraternidade!

Sem discriminações. Todos ali eram irmãos no mesmo destino, na mesma alegria, nas mesmas recordações, na mesma saudade.

Eram aqueles velhinhos, já curvados, de rosto bem curtido pelas rugas que nos diziam: meus filhos, vós estais bem? Não passaram fome? Têm tido doenças? Já têm a vossa casinha?

E nós respondíamos sorrindo, que nem todo o mundo é mau, que também por aqui, a esparsos, há coração, amizade, compreensão.

Foi um prazer tão grande, uma felicidade tamanha, encontrar tanta gente que nos quer bem, com a qual vivemos momentos de doçura e de infortúnio, de alegria e drama, de sonhos e desilusões!



Fevereiro de 1961, Carnaval em Angoche

Ali estavam pais de família, tostados pelo sol africano, com ar resoluto, a mesma fé e determinação, com o olhar cheio de esperança, feito brincalhão, lançando um dito de espírito, dentro daquele tradicional e tão saudável respeito que é timbre em terras africanas onde a segunda intenção não assinala as relações humanas! Até estava a mulher moderna que sabe vestir, que sabe embelezar-se, que sabe estar, sem exageros nem futilidades; ali estava a mulher do mato, heróica de uma presença humana plena de dedicação e patriotismo, decidida, rodeada de muitos filhos, habituada a enfrentar todas as dificuldades! Ali estava a gente nova, sem complexos, viva e radiosa, divertindo-se e divertindo com a graça serena e cativante, típica de quem se

deixa apenas comandar pelo coração e pela alma, pelas realidades e pela fraternidade. Ali estava, transplantada, reunida na quietude frondosa e melancólica da Curia, parte de uma cidade africana, António Enes, Angoche, o Parapato da nossa saudade. E foram os velhos tempos desse PARAPATO inesquecível que vivemos ali, conversando, dançando, recordando e, de saudades, sofrendo, regressando ao passado mas agora, já rodeados de filhos crescidos e que viveram, como nós, esse belo sonho africano.

Eu te recordo com profunda saudade, como às gentes que te fizeram grande.

Maria Elvira Pires Teixeira
In "Comarca de Figueiró" de 01/Janeiro/1979



valdemar alves

DEVESA

Semana Santa

As cerimónias da Semana Santa em Pedrógão Grande, já não são o que eram, salvo a dedicação e a fé dos fiéis que ocorrem aos momentos sagrados, onde se empenham na busca da realização dos seus desejos.

Quinta e Sexta-feiras Santa, tinham sempre a presença mínima de nove sacerdotes, cada um com a sua tarefa, de tal modo que só algumas sedes de dioceses, talvez em Lisboa e Braga, igualavam a beleza das que eram realizadas em Pedrógão.

A Igreja não encerrava na noite de Quinta para Sexta, a Adoração prolongava-se desde o fim dos rituais de Quinta até ao início dos de Sexta.

Pernoitavam na Igreja, os peregrinos que vinham das vizinhas freguesias de Alvares e Amoreira, acompanhando os seus párocos que partilhavam as tarefas cerimoniais.

O Sábado de Aleluia e o Domingo de Páscoa, contava apenas com três a quatro sacerdotes, não sendo no entanto menos brilhantes que nos dias anteriores.

Recordo com saudade alguns dos sacerdotes que ano após ano estavam presentes, bem assim excelentes pregadores como o Padre Benjamim e o Padre José da Costa Saraiva.

Recordo pela sua imponência algumas das

figuras que transportavam o Pálio.

Relembro com muita saudade as crianças da nossa terra, que abriam a procissão de Quinta-feira à noite, conhecida pela dos "Coutos".

Nunca esquecerei o grande timoneiro destas cerimónias, o senhor Padre José Ferreira. Também em sua honra a Semana Santa em Pedrógão Grande, deveria voltar a ser o que foi, e que ele nos legou.

Dizem que mudam os tempos, mudam as vontades.

O que mudou, foram os homens e não os tempos.

QUANDO OS COLÓQUIOS EMOCIONAM

"30 Anos de Democracia, 30 Anos de Liberdade" - iniciativa de sucesso da JS de Pedrógão Grande

No dia em que se cumpriam 28 anos sobre a aprovação da Constituição da República Portuguesa, lei fundamental que marcou definitivamente o quadro de legalidade do Estado português, e à beira de se comemorarem 30 anos sobre o 25 de Abril, a Juventude Socialista de Pedrógão Grande promoveu, tal como anunciámos, um colóquio que teve o condão de emocionar muitos dos presentes, em razão de se tratar de testemunhos vivos contados na primeira pessoa por alguns dos protagonistas da nossa História contemporânea.

O auditório da Escola Tecnológica de Pedrógão Grande encheu-se de alunos do ensino secundário, provenientes de escolas dos 3 concelhos (Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande), além de outras pessoas para assistirem a um colóquio com personagens que já constam dos manuais escolares e como se deles tivessem saído para dar ali o seu testemunho pessoal.

As comunicações foram notáveis, densas sem cansar, recheadas de pormenores que só os próprios intervenientes conseguem dar, ilustradas por muitos exemplos e tocadas por muitas emoções. O que publicamos a seguir são pequenas mas significativas passagens dos improvisos dos oradores.

Um trajecto pela História

O Prof. Amadeu Carvalho Homem discorreu sobre as formas de organização social e política ao longo dos tempos, desde a monarquia, passando pelo liberalismo até chegar à democracia, aqui discorrendo sobre a evolução do direito de voto que começou por ser restrito e que caminhou para o voto universal, mas que não se esgota nesse direito universal de voto, porque aí se limita à democracia política, havendo que alcançar, e esse é o projecto democrático e constitucional, a democracia económica e social. A democracia é um regime de inclusão, não de exclusão. E afirmou que por natureza "... os homens, as mulheres e as populações nasceram para viverem com dignidade e serem felizes. E a grande questão que se coloca desde que o homem é homem foi a de saber se os homens reunidos em colectividade seriam capazes de encontrar modos de organização, modos de convivência susceptíveis de lhes proporcionar o bem estar e a felicidade a que têm direito. E é evidente que a humanidade, desde o momento em que surgiu, em que se estruturou, nem sempre teve a organização mais adequada para que estes níveis de bem estar, estes níveis de tolerância e de bem estar fossem alcançados...". Insurgiu-se acaloradamente contra a injustiça fiscal que grassa no nosso país, contra o escândalo que é a evasão fiscal no nosso país. E discorreu depois sobre o socialismo: "... o socialismo não é mais do que o aprofundamento da democracia. A grande tarefa do socialismo de hoje já não é tanto ou já não é nada a conversão das vossas cabeças (dirigindo-se aos jovens presentes) a um qualquer espírito de sistema, a uma qualquer cegueira de sistema. Não acreditem em cartilhas, não acreditem em dogmas pré-fabricados. Adaptem-se continuamente à realidade, e procurem nessa adaptação soluções sempre mais novas e mais imaginativas, e sempre mais próximas de conceitos tão fundamentais como o conceito de dignidade, como o conceito de fraternidade, como o conceito de beleza de relação social, como o conceito de aproximação entre os povos. Será que estamos a actuar e a trabalhar em benefício da comunidade? Esse é que é o conceito de cidadania. O socialismo não é mais do que a fraternidade universal, não é mais do que a aproximação de corações, de mentes e de projectos. O socialismo é um sentimento e uma prática que nos deve acompanhar em toda a nossa vida...". "E não pode ser posto ao serviço



de um ideal persecutório...".

A resistência e a dor dos estudantes

O Deputado Osvaldo de Castro relembrou o que era a juventude estudantil de há 35 anos e as peripécias, o risco, o nervosismo e a opressão que viveu enquanto membro da geração estudantil de 1969 e o movimento de resistência que emergiu entre os estudantes que mobilizou inclusivamente alguns professores e nomeadamente um professor que foi durante 13 anos ministro do Estado Novo, o Prof. Antunes Varela, que fez questão de subcrever um abaixo-assinado de apoio aos jovens. Nessa altura e contrariamente aos colegas do Maio de 1968 em França, nunca tiveram ilusões de poder derrubar o regime. Sabiam que contribuiriam para tanto mas, apenas isso, porque o mérito dessa tarefa de derrube do regime coube inteiramente aos militares do 25 de Abril. E contou um episódio de coerência passado com uma então jovem, hoje advogada, Filomena Delgado, que se encontrava presa quando faleceu o avô. Pediu para assistir ao funeral do seu avô mas tal foi-lhe negado salvo se fosse acompanhada por dois polícias. A hoje Dra. Filomena Delgado resistiu a tanto, dizendo, em lágrimas, que gostava muito do avô, mas sabia que este jamais queria que ela fosse ao seu funeral acompanhada por polícias. E por isso não foi amargando contudo, profundamente, essa decisão.

O 25 de Abril foi a gota de água da revolta do povo

O General Pezarat Correia defendeu que não se circunscrevesse a comemoração do 25 de Abril às fronteiras de cada partido, porque devia ser uma

comemoração mais ampla, alargada a toda a sociedade. Congratulou-se com a iniciativa porque a juventude deve saber o que foi o 25 de Abril e interpretar o que deve ser no futuro. Porque o 25 de Abril não é um ponto de chegada é um ponto de partida. Os militares que fizeram o 25 de Abril não quiseram o poder para si, entregaram-no aos civis livremente eleitos. Os militares não foram os obreiros da revolução, foram os continuadores de uma luta de 48 anos em vários sectores sociais, que foram desgastando o regime. Mas foi a guerra colonial o elemento mais decisivo para a consciencialização do povo sobre a injustiça dessa guerra e a mentira que a alimentou e que criou a ruptura entre os cidadãos e o regime. O 25 de Abril foi assim simplesmente a gota que fez transbordar o copo.

A importância da instrução

O Coronel Pedroso Marques, um dos 115 fundadores do Partido Socialista, com ascendência nos Escalões do Meio, e que disse que estaria em Pedrógão Grande sempre que o Diogo Coelho o convidasse, cautionando desse modo a actividade intensa e meritória que este vem desenvolvendo, questionou a assistência sobre o que justificou a existência de uma ditadura em Portugal durante 48 anos, que não houve na França nem noutros países europeus e que resistiu a vários golpes para a derrubar. A resposta, segundo ele, podia encontrar-se numa tabuleta à porta de uma catedral em Genebra, na Suíça, que diz que o povo se reuniu em 1526 para aderir ao calvinismo e para adoptar a instrução pública, geral e obrigatória. Fazendo o paralelo, argumentou que a instrução pública e geral foi implantada em Portugal apenas em 1911 e mesmo assim não era obrigatória. Só se tornou obrigatória depois do 25 de Abril, querendo com aquele exemplo significar que foi o analfabetismo ou o semi-analfabetismo que então grassava que alimentou o regime e é aí que se deve procurar a explicação para a longevidade da ditadura em Portugal. Inspirado por um auditório em que a presença feminina era predominante, aludiu também à discriminação de que a mulher foi vítima durante a ditadura, para concluir que as mulheres, que constituem a fatia maioritária da população portuguesa e dos estabelecimentos de ensino, "... quando passarem a usar a plenitude dos seus direitos e a poderem intervir politicamente na sociedade a que pertencem, com certeza que nós daremos um salto tão grande que não precisaremos nunca mais de fazer revoluções para acertar o passo da História...".

O subscritor da Constituição

Kalidás Barreto, o único dos oradores que tem a sua assinatura na Constituição da República Portuguesa, uma vez que fez parte da Assembleia Constituinte, começou por marcar a diferença entre o período anterior ao 25 de Abril e o período de hoje, para distinguir exemplificadamente entre a opressão e a liberdade.

Antes de explicar a origem e o significado do 1º de Maio, socorreu-se de uma carta pastoral da igreja católica que retrata os sete pecados mortais dos portugueses para dali extrair ensinamentos que quadram com as preocupações sociais das forças progressistas.

Este foi o sumo que extraímos de algumas das intervenções, cuja qualidade e importância deram um particular brilho à iniciativa da Juventude Socialista de Pedrógão Grande, presidida por esse talentoso, promissor e dinâmico jovem universitário que é o Diogo Coelho. Pela relevância que tem, decidimos autonomizar a intervenção e entrevista com a deputada Jâmila Madeira, presidente nacional da Juventude Socialista, que publicaremos na próxima edição.



Pormenor da intervenção de Kalidás Barreto

CONTRA O PLANO DE ORDENAMENTO DA ALBUFEIRA DE CASTELO BODE

CLUBE NÁUTICO PROMOVE MANIFESTAÇÃO

O Clube Náutico de Figueiró dos Vinhos convocou para o próximo dia 1 de Maio uma manifestação junto à sua Sede, na Cova da Eira (Foz de Alge) para reclamar contra o Regulamento do Plano de Ordenamento da Albufeira de Castelo de Bode que deverá entrar em vigor já no dia 10 de Maio.

A restrição da utilização das embarcações com motores a dois tempos é uma das principais causas da polémica.

No entanto, também os proprietários dos terrenos limítrofes estão contra as limitações impostas por este Regulamento.

As medidas restritivas, nomeadamente às actividades náuticas na Albufeira de Castelo de Bode deixaram Clubes Náuticos dos concelhos que com ela confinam, empresários turísticos e até moradores revoltados que estão todos unidos contra o Plano de Ordenamento da Albufeira de Castelo de Bode, que o Instituto Nacional da Água aprovou e que entrará em vigor já no próximo dia 10 de Maio.

A discussão pública do plano mostrou que ninguém quer ver limitações num dos principais motivos de atracção de visitantes nesta região. Pelo contrário, defendem que seja aumentada a fiscalização das embarcações e que se invista em infra-estruturas que ajudem a controlar toda a área. Com cerca de 60 quilómetros de extensão, e dada a sua localização, a albufeira recebe semanalmente um grande fluxo de visitantes. Recorde-se que, até estar concluído o enchimento da Barragem do Alqueva, a albufeira é a maior reserva nacional de água.

O Prof. António Dias, há três anos à frente do Clube Náutico de Figueiró dos Vinhos, é a voz da revolta tendo afirmado a "A Comarca"



■ Prof. Tó Dias, Presidente do Clube Náutico de Figueiró dos Vinhos

o seu desacordo face a este Regulamento, contestando-o, justificando afirmando estar comprovado que os motores a dois tempos utilizando óleo biodegradável não são poluentes, daí defender uma fiscalização mais apertada e não a limitação aonde não tem razão de ser existir. Tó Dias aconselha mesmo uma consulta ao site www.appa.p/ww2appa/ambiente/navegacao.htm, onde são apresentados argumentos científicos que contradizem os alegados malefícios da navegação a motor nas albufeiras, antes pelo contrário, produzem efeitos ambientais positivos.

Tó Dias considera que o Governo está a ter dois pesos e duas medidas para o Rio Zêzere, daí esta manifestação contra as leis discriminatórias. "O Rio Zêzere é de todos" - afirma.

"Os nossos sócios pagam os seus impostos como os restantes portugueses, têm o direito de ser tratados por igual. Não lhes podemos pedir para andarem todos os anos a mudar de motor" - continua Tó Dias, revoltado com a situação.

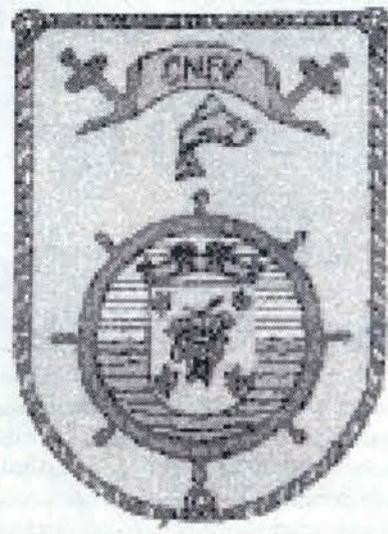
"Dizem eles que tal plano visa proteger e

valorizar os recursos naturais e em particular, os recursos hídricos salvaguardando a qualidade da água, também dizem que dispomos até 31 de Maio de 2004 para adaptar as infra-estruturas às regras daquele Plano de Ordenamento as quais, caso não tenham condições para se adaptar, deverão ser removidas. Fim do período serão tomadas as diligências legais para a sua remoção. O clube Náutico sabe que para o mesmo rio Zêzere, há dois pesos e duas medidas, uma vez que estas interdições não se verificam noutras albufeiras" - continua Tó Dias

"Com o apoio da Câmara de Figueiró dos Vinhos, da Comunicação Social, e dos Sócios vamos para a luta" - conclui o Presidente do Clube Náutico de Figueiró dos Vinhos.

Neste manifestação deverão marcar presença autarcas, sócios e directores dos vários Clubes Náuticos da Albufeira de Castelo de Bode, moradores e proprietários de terrenos confinantes.

Carlos Santos



CLUBE NÁUTICO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tó Dias inicia segundo mandato

O Prof. António Dias foi recentemente eleito para presidir aos destinos do Clube Náutico de Figueiró dos Vinhos, naquele que será o seu segundo mandato consecutivo. Eis a lista completa dos Corpos Sociais daquela colectividade para os próximos dois anos:

Assembleia Geral

Presidente - José Manuel Lucas Prior
Vice-Presidente - Paulo Alexandre Ferreira S. Arinto
Secretário - Jorge Manuel Assunção Silva

Direcção

Presidente - António Manuel Ferreira Dias
Secretário - Jorge Manuel Henriques Martins
Tesoureiro - José Faria das Neves Berberam

Vogais:

Fernando das Neves Duarte
Manuel da Conceição Martins

Suplentes:

Luís Alberto Nunes Marques
Pedro Mesquita Louro
Fernando Parente da Fonte

Conselho Fiscal

Relator - Luís Fernando Lucas Prior
Presidente - Fernando Manuel C. Baptista
Secretário - Carlos Manuel Lopes
Suplentes:
Belmiro da Conceição Lopes
Fernando Manuel Coutrim

PEDRÓGÃO GRANDE

Escuteiros e Associação de M. da Derreada Cimeira AUTARQUIA ATRIBUI SUBSÍDIOS

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande atribuiu ao Agrupamento de Escuteiros daquela localidade um subsídio de 250 Euros (cinquenta contos), conforme tem sido a política daquela autarquia com todas as associações e colectividades do concelho, após a recepção do Plano de Actividades para o ano em curso.

No mesmo âmbito, igualmente foram atribuídos 250 Euros de subsídio à Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio de Derreada Cimeira.

Autorizados trabalhos arqueológicos na Devesa

O Instituto Português de Arqueologia comunicou recentemente à autarquia pedroguense a autorização para que os trabalhos arqueológicos que estão a ser desenvolvidos no Calvário, junto à Devesa, sob a orientação do Dr. Costa Santos, arqueólogo natural de Pedrógão Grande possam continuar.

Rancho Folclórico Turco em Pedrógão

No próximo dia 26 de Abril os amantes do Folclore poderão assistir em Pedrógão Grande à actuação de um Rancho oriundo da Turquia.

Trata-se de uma iniciativa do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cernache do Bonjardim com o apoio da autarquia pedroguense.

NOITE DE FADOS

NO COMPLEXO TURISTICO "SOL POENTE"

No próximo dia 17 de Abril (Sábado) a partir das 21 horas, terá lugar no Empreendimento Turístico Sol Poente - o edifício onde também se situa a Discoteca Inox - uma Noite de Fados, com a actuação do Grupo de Fados "Saudade Coimbrã".

Este pretende ser o início de um programa de eventos de âmbito cultural e recreativo que a gerência daquele complexo pretende executar e que tem lugar, curiosamente, no dia em que a Discoteca Inox assinala o primeiro aniversário, pelo que será sempre de considerar - após os fados - um saltinho logo ali ao lado.

Quanto à noite de fados, para além da actuação do grupo convidado, os interessados poderão ainda deliciar-se com a ementa escolhida para o evento que será composta por entradas, caldo verde, bacalhau à lagareiro, pudim caseiro, café e digestivo.

O preço por pessoa será de 15 Euros, excepto para crianças até aos seis anos para quem será gratuito, e dos 7 aos 12 que terão uma redução de 50%. Haverá ainda descontos especiais para grupos iguais ou superiores a 6 pessoas.

Os interessados poderão fazer as marcações através dos telefones 236 559 250 ou 966 651 181.

Carlos Santos

ONDE PAGAR A ASSINATURA

A assinatura pode ser paga através de cheque cruzado a remeter para o **Jornal A Comarca**, Apartado 25, 3260-420 Figueiró dos Vinhos, ou ainda nos seguintes locais:

- Em Figueiró dos Vinhos**
 - Na sede do jornal sita na Rua Dr. António José de Almeida, n. 41.
 - Na Papelaria Jardim, na Av. Manuel Simões Barreiros.
- Em Castanheira de Pera**
 - No Café do Henrique (Café Central)
 - No Restaurante Europa, nos Moredos
- Em Pedrógão Grande**
 - Na Redacção do jornal, na Rádio Triângulo, sob a responsabilidade de Natércia Neves (Tété), sita na Av. Comendadora M^a Eva Nunes Corrêa.

ATÉ 20 DE ABRIL

SÓNIA MORAIS EXPÕE NA CASA DO TEMPO

Continua patente até ao dia 20 de Abril, na Casa do Tempo a Exposição da castanheirense Sónia Morais, subordinada ao tema "Arte entre Amigos".

Sónia Morais apresenta vários de painéis em azulejo e peças de cerâmica pintadas à mão, trabalho pelo qual já é usualmente reconhecida junto do público. No entanto, nesta mostra Sónia Morais revela-nos também o trabalho que tem desenvolvido em outras áreas, como a bijutaria ou os Arraiolos.

A par da sua obra, nesta exposição Sónia

Morais dá ainda voz ao talento de alguns amigos que, tal como ela, se dedicam às actividades de artes decorativas.

No dia 10 de Abril, os visitantes puderam ver e apreciar a artista Sónia Morais a trabalhar ao vivo, demonstrando algumas técnicas relacionadas com a arte de pintar em azulejo e cerâmica.

A Casa do Tempo está aberta de *Terça a Sexta* das 10h00 às 19h00 ou *Sábado/Domingo* das 10h00 às 13h00 - 14h00 às 18h00.

COENTRAL

FREGUESIA CELEBRA 313º ANIVERSÁRIO

A Junta de Freguesia do Coentral, comemora o tricentésimo decimo terceiro Aniversário.

Para assinalar a efeméride o Executivo liderado por Pedro Graça promove no próximo dia 17 de Abril, pelas 11 horas uma cerimónia que terá lugar no Salão Nobre da Junta de Freguesia.

Esta cerimónia servirá igualmente para a apresentação pública do Brasão Heráldico daquela Freguesia.

Estarão presentes o Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Presidência, Feliciano Barreiras Duarte e também um representante do Governador Civil do Distrito de Leiria, José António Leitão da Silva, que não se poderá deslocar a esta simpática freguesia do norte do distrito porque há mesma hora, acompanha o Presidente da República numa visita mais a sul do distrito.

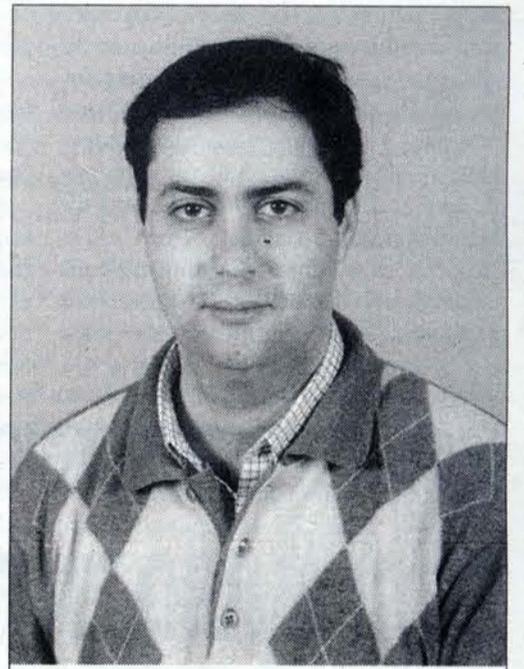
A freguesia do Coentral abrange sete pequenas aldeias: o Coentral Grande que é a sede, o Coentral da Cruz, Coentral das Barreiras, Coentral do Fojo, Camelo e Carriçal.

As belezas naturais do Coentral, são - a seguir às suas gentes, claro - certamente a sua principal riqueza e um permanente convite a uma visita.

O Coentral é uma povoação muito antiga, mesmo um das mais antigas do concelho, embora, tal como acontece com as restantes terras, não haja registos precisos da sua fundação. Era termo das terras de Pedrógão englobado na zona geográfica que Afonso Henriques doou a uns fidalgos, em 1135.

O Coentral, tal como a Castanheira, pertenceu à freguesia de Santa Maria de Pedrógão desde a sua fundação. De 1502 a 1691 à freguesia de S. Domingos da Castanheira.

Pertenceu ao Concelho de Pedrógão Grande até 1914, altura em que com Castanheira fundou o



Pedro Graça, Presidente da Junta de Freguesia do Coentral

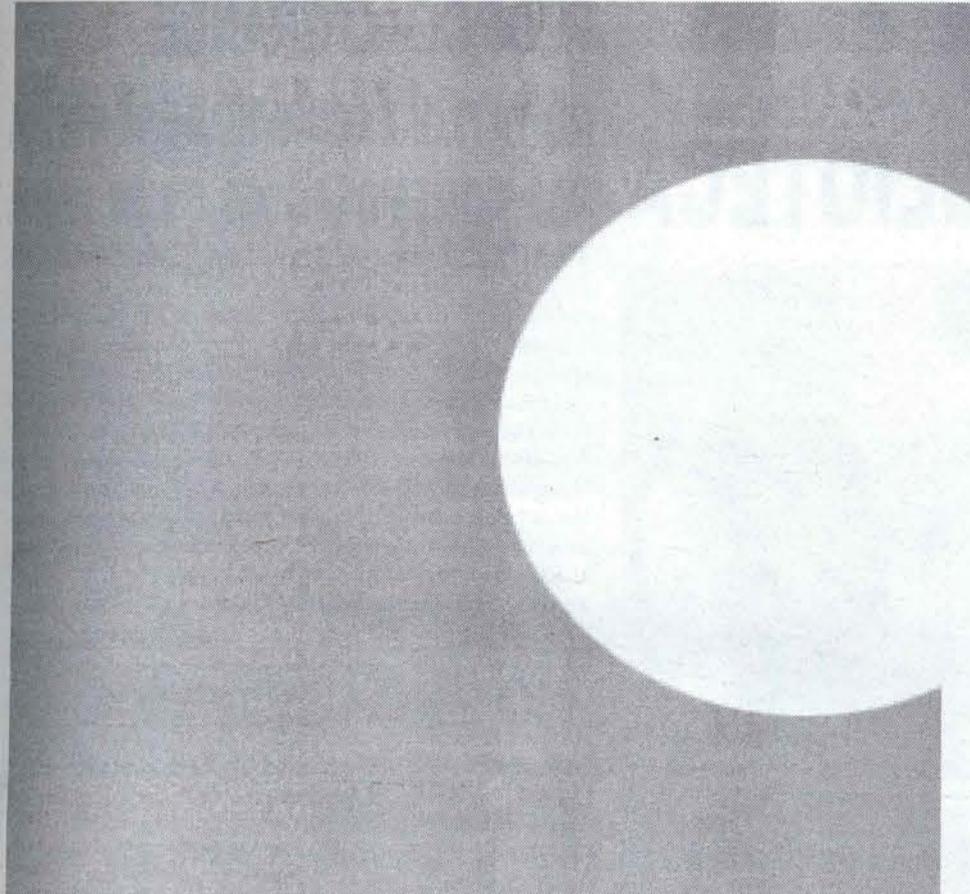
Concelho de Castanheira de Pera.

De 7 de Setembro de 1895 a 13 de Janeiro de 1899 pertenceu ao Concelho e comarca de Figueiró dos Vinhos quando o Concelho e comarca de Pedrógão foram extintos.

Pertenceu sempre ao Bispado de Coimbra e foi curato de apresentação do cabido da Sé de Coimbra.

O Centro Escolar Democrático União Coentralense nasceu de uma reunião havida em Lisboa a 9 de Maio de 1911, formalizando-se a 31 de Agosto do mesmo ano, constitui referência obrigatória e um marco na história do ensino do concelho.

Em dois anos é erguido o edifício no Coentral Grande e a 31 de Agosto de 1913 é inaugurado, começando a funcionar a escola feminina o que constituía uma perspectiva de alargamento cultural às mulheres, visão revolucionária para a época.



AUTARQUIA E "O CASTANHEIRENSE" DE BAIXO DE FOGO

OPOSIÇÃO CASTANHEIRENSE CONTUNDENTE

A oposição social-democrata fez saber através de comunicado à Imprensa da sua indignação face à falta de divulgação das iniciativas da autarquia, nomeadamente Rali Praia das Rocas criado com o objectivo de promover aquele empreendimento.

Também o jornal "O Castanheirense" não escapa à revolta social-democrata.

Eis o comunicado na integra:

O nosso concelho foi palco nos passados dias 27 e 28 de Março, do Rallye Praia das Rocas...

Oportunidade para mais uma vez se verem a qualidade de máquinas... pilotos... mas também a capacidade de promover o Concelho de quem no final de cada mês, recebe um salário pago dos cofres do concelho entre outras, pela tarefa de promover a nossa terra...

E se a ideia de promover Castanheira de Pera e a Praia das Rocas... deverá ser prioridade de quem está à frente dos destinos do concelho...

Gostaríamos de saber onde esteve a capacidade promocional (ou a falta dela), da Empresa Municipal- Prazilândia - Turismo e Ambiente, E.M. criada pela Câmara Municipal, que custa ao erário público 500 mil euros (cem mil contos) por ano, e do jornal "O Castanheirense" que é gerido (ou mal gerido) pela referida Empresa Municipal.

-Esqueceram-se de promover o Rallye e divulgar a sua realização ?!?

-Onde foram colocar os cartazes de publicidade deste evento ?!?

- O jornal O CASTANHEIRENSE... não divulgou o evento ?!?

Pois é... são estas saídas de "estrada" que demonstram o que vimos dizendo e que se confirma com a má "condução" dos "pilotos" cá da terra...

E a confirmação, que há por aí muito "piloto" que não tem carta de condução... e que só conduz porque têm grande cunha na "organização" das provas, e não pelo currículo que se exige para poder administrar certas "máquinas".

É que, nestas provas de "velocidade" não se pode abrandar... correndo o risco de não chegar à META.

Mas curiosamente esta mesma Empresa Municipal no final do ano passado gastou umas centenas de euros em publicidade na revista Visão, a anunciar a praia das Rocas em pleno Inverno. É esta a estratégia de marketing e publicidade que estes Senhores Administradores utilizam. Mas como o dinheiro não é deles, e se faltar, a Câmara cobre a despesa... tudo vai bem no reino das ondas.

A COMISSÃO POLÍTICA DO PSD

ELECTRODOMÉSTICOS



loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1150 - 070 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 6 D/E
Tel.: 218 483 311
847 29 62 1000 - 159 LISBOA

FRINEVE

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"SÍMBOLOS DE PEDRÓGÃO GRANDE"

JORGE BAETA EXPÕE NA BIBLIOTECA

Está patente desde o pretérito dia 2 até 30 de Abril, na Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande, uma Exposição denominada "Símbolos de Pedrógão Grande", da autoria de Jorge Baeta.

A exposição é composta de esculturas em madeira trabalhada à mão com significado directo à vila de Pedrógão Grande e à Região do Pinhal onde estão sempre presentes a enorme destreza e sensibilidade do artista.

Também o "resineiro" está presente. Figura tão grata de Jorge Baeta "que não podia faltar nesta exposição, assim como, os seus instrumentos de trabalho" - refere.

Nesta exposição encontramos também trabalhos de Arte Sacra, símbolos heráldicos, logotipos - com natural destaque para o emblema do Clube Português de Autocaravanas, do qual Jorge Baeta foi presidente da Direcção durante vários mandatos e que constituiu o primeiro trabalho do artista, "uma aventura" -, marcas de empresas e duas réplicas de obras do grande Pintor José Malhã, o "Fado" e "Os Bêbados", este último o trabalho que ocupou mais tempo ao artista: 180 horas, sem que nunca tenha conseguido estar mais que 2 horas seguidas com ele, tal o seu



Jorge Baeta junto a uma das réplicas dos quadros de Malhã: "Os Bêbados"

pormenor e minúcia.

Jorge Baeta, embora sendo natural da freguesia de Alvares, concelho de Góis, considera-se - e consideram-no - já um pedroguense.

Ainda segundo o artista, "o tema 'Símbolos de Pedrógão Grande' desta exposição, tem a ver com o carinho que tenho por esta terra e sua população, (...) através desta exposição, venho manifestar o meu agradecimento a toda a população pela

forma com tenho sido tratado".

De realçar a visita com que um grupo de mais de 20 caravanistas vindos de norte a sul do país, brindou Jorge Baeta durante o Domingo dia 11 e que muito o sensibilizou. Na oportunidade foram trocadas lembranças e em breves palavras elogiada a obra daquele artesão do qual voltaremos a falar na nossa próxima edição.

Entretanto, não perca esta oportunidade única de conhecer esta excelente obra.

XIII GALA INTERNACIONAL DE ACORDEÃO EM LOULÉ

ZÉ CLÁUDIO ENTRE OS MELHORES DO MUNDO



O jovem acordeonista castanheirense José Cláudio esteve recentemente no Algarve para participar na XIII Grande Gala Internacional do Acordeão em Loulé.

Foi com muito orgulho - confessou-nos José Cláudio -, que aceitou este convite para actuar num dos principais certames da especialidade, juntamente com alguns dos melhores intérpretes mundiais, com natural destaque para o Campeão do Mundo João Frade, para o italiano Pino Modugno, a portuguesa campeã nacional de seniores, Lúcia Franco, o campeão português de iniciados Filipe Guerreiro, entre

outros tais como os populares Tino Costa, João Barradas, Rodrigo Maurício e a professora, como é conhecida, Maria Adélia Botelho. Enfim, uma verdadeira parada de estrelas.

Esta participação teve ainda a particularidade de ocorrer na noite principal, e no palco principal, já que esta Gala se estende a várias localidades e palcos. Sintomático, sem dúvida, do prestígio que José Cláudio já alcançou.

O acordeonista castanheirense esteve ao seu melhor nível, mostrando as qualidades que fazem dele um excelente mú-

sico, interpretando "Olé Salvador", um pasodoble da autoria de Eugénia Lima; "Rosinha dos Limões", da mesma e o corridinho de Hermenegildo Guerreiro "Algarve Pitoresco".

José Cláudio animou a assistência que acompanhou entusiasticamente a sua actuação com os tradicionais vivas, sendo brindado no final com muitas palmas, vindas dum público conhecedor a habituado a estes eventos.

Como é tradicional, no final os acordeonistas tocaram em conjunto "A alma algarvia", considerado o hino do acordeão.

PEDRÓGÃO GRANDE

MOITA FLORES CONVIDADO DE HONRA NAS COMEMORAÇÕES DO 25 ABRIL

A Autarquia pedroguense preparou um programa variado para comemorar os 30 anos da "Revolução dos Cravos".

Assim, durante o Sábado, dia 24 e Domingo, dia 25, serão apresentados filmes alusivos à data, no Auditório da Escola Tecnológica. Domingo, dia 25, as celebrações principiam pelas 9 horas, com o hastear da Bandeira Nacional e com a presença da Filarmónica Pedroguense e Bombeiros Voluntários.

Às 14H30, será a concentração no Auditório da Devesa para a "Caminhada para a Saúde" que seguirá até ao Auditório da Tecnológica aonde pelas 15H30 terá lugar uma Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande com a presença do historiador, Prof. Dr. Francisco Moita Flores.

Segue-se um Concerto pela Banda Filarmónica Pedroguense.

NO PRÓXIMO NÚMERO



Direcção da Associação Profissional de Professores recebida por Edil figueiroense

Uma delegação da Direcção da Associação Nacional de Professores composta pelo Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, os Drs. João Grancho e João Albuquerque e ainda o Dr. Joaquim Ideias Mendes - este um figueiroense, foi recebida pelo Presidente da Autarquia figueiroense, Dr. Fernando Manata, no pretérito dia 8 de Abril (Quinta-feira).

A possível abertura de uma Secção da Associação em Figueiró dos Vinhos foi um dos temas em análise havendo, ao que apurámos, grande receptividade das duas partes.

A criação da Ordem dos Professores e o Programa de Combate ao Abandono Escolar Precóce foram outros assuntos em análise. No próximo número desenvolveremos o tema.



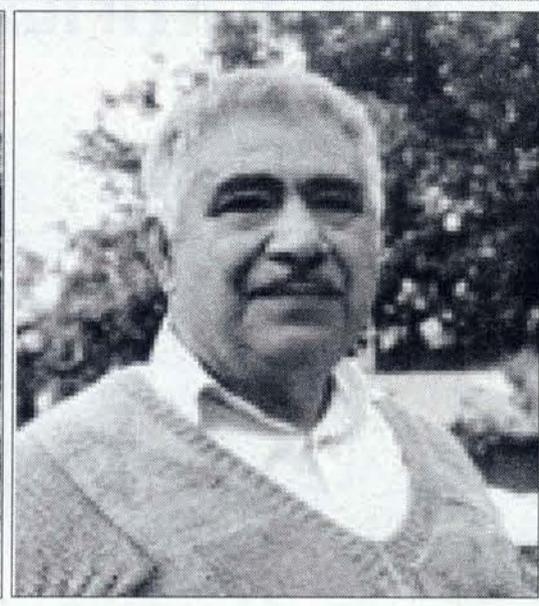
Em clima de festa, Recreio Pedroguense inaugurou remodelação da Sede

No pretérito dia 3 de Abril teve lugar a inauguração das obras de remodelação da sede do Recreio Pedroguense. O clima foi de festa mas também de grande emoção.

Presentes no evento o Presidente da Autarquia local, Dr. João Marques, o Presidente da Associação de Futebol de Leiria, Dirigentes do Recreio, algumas dezenas de sócios e uma presença muito notada e elogiada, o proprietário do edifício António Nunes e esposa.

Usaram da palavra o Presidente da Assembleia Geral e da Direcção do clube, Fernando Antunes e Paulo Silva, respectivamente; o Presidente do Associação de Futebol e o Presidente da Autarquia, de que daremos conta na nossa próxima edição. Seguiu-se um lanche convívio para completar este dia histórico.

FLASHES



PEDRÓGÃO GRANDE

Escola E. B. 2, 3 Miguel Leitão de Andrada

"AZEVINHOS DO PINHAL": UM PROJECTO PROSEPE



O Panamá nas Bairradas (Figueiró dos Vinhos)

Quem entra nas Bairradas, mais propriamente no Casal da Fonte, apercebe-se à sua esquerda de uma moradia (ver foto) com vários objectos em cimento expostos junto ao gradeamento, nomeadamente cogumelos coloridos, que estão à venda, de vários tamanhos, destinados a produzir um efeito decorativo nos jardins; aves, camaleões, além de numerosas peças de produção artesanal feitas com outros materiais. Aquele toque exótico, que invade Outono e Inverno com as cores do Verão, tem uma explicação simples. A moradia pertence a Fernando da Silva Simões (também na foto), natural de Marvila das Bairradas, um ex-emigrante que rumou em 1958 ao Panamá e ali permaneceu durante mais de trinta anos, remodelando gostos e destino sob a influência do calor e do exaltado sangue latino-americano. Naquele mesmo ano casou

por procuração com a bairradense Emilia da Conceição Denize, que logo se lhe juntou, criando raízes naquele país quente da América Central onde a mão do homem abriu na terra caminhos para o mar, rasgando um canal a ligar dois oceanos: o Pacífico e o Atlântico. Naquele país, que também ajudaram a construir, nasceram-lhes dois filhos, o Marcelino da Silva Dinis e a Maria do Rosário da Silva Dinis, e cinco netos, um dos quais ainda ali permanece. O Fernando da Silva Simões, nosso assinante, que completa no próximo dia 16 de Abril, 68 anos, deixou o canal do Panamá e abre agora, na sua terra, desde 1990, caminhos de cor com os cogumelos que vende (Tlm 918951209/917728104) para alegrar os jardins e os quintais dos seus concidadãos.

O PROSEPE tem por objectivo a sensibilização da população em idade escolar para a preservação da floresta, em especial para a prevenção dos incêndios florestais. É dinamizado pelo Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (NICIF), do Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Pretende ser um Projecto de Liberdade e de Vivência, assente no voluntariado, levado a efeito por espíritos jovens, Professores e Alunos, não só dedicados a causas nobres mas também com espírito de missão, empenhados na Defesa da Floresta contra Incêndios. Trata-se de um projecto que, sobretudo, visa contribuir para o desenvolvimento sustentado do sector florestal, através da sensibilização da população para a importância económica, social e ecológica da floresta e para a sua preservação, centrando a sua esfera de acção no principal problema que a afecta, o fogo.

Este projecto veio concatenar sinergias, dando continuidade a toda uma série de Acções de Sensibilização, levadas a cabo, isoladamente quer por Entidades Oficiais: Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais (CNEFF), Instituto de Conservação da Natureza (ICN), Direcção Geral das Florestas (DGF), Serviço Nacional de Bombeiros (SNB) e Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC), quer por Organismos Autónomos (Universidade de Coimbra), Associações Ambientais e outras.

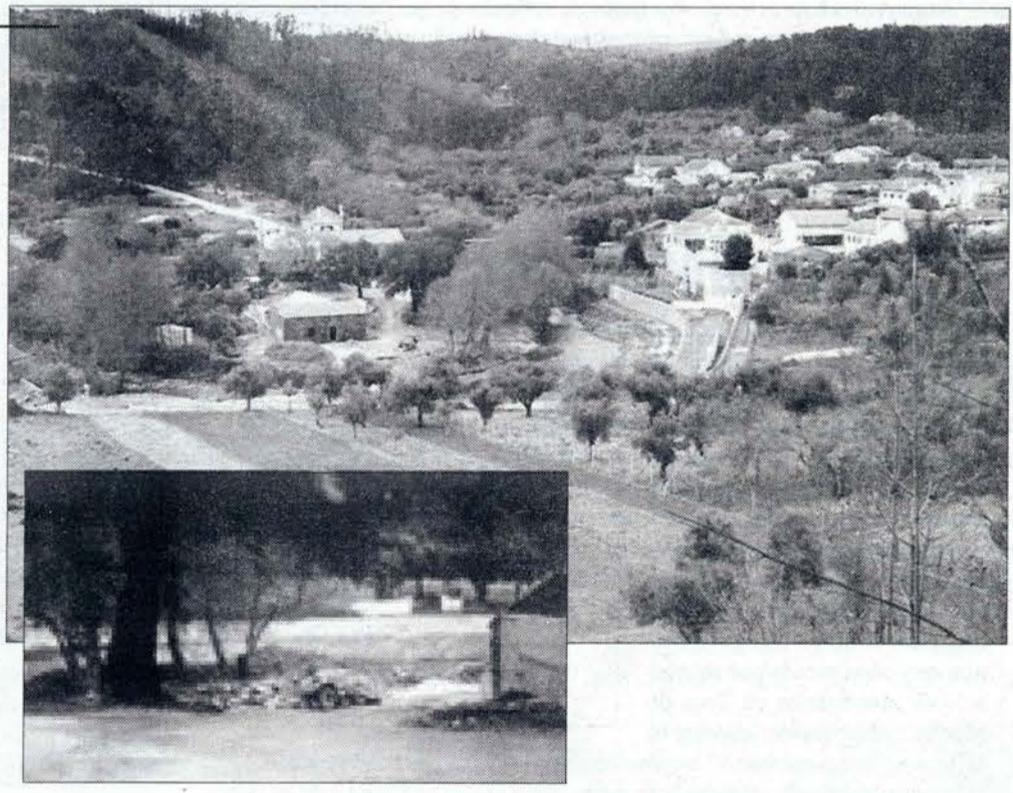
Resultou directamente das acções promovidas, durante o ano lectivo de 1992/93, pela Universidade de Coimbra, através do Instituto de Estudos Geográficos, e pela Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais (CNEFF).

Clube da Floresta
 "Os Azevinhos Do Pinhal"

Mosteiro: Obras de vento em popa

(Pedrógão Grande)

A piscina fluvial do Mosteiro, Pedrógão Grande, está neste momento inacessível. Mas por boas razões. Quem lá for encontrará o recinto fechado para protecção dos trabalhos com máquinas na execução da obra que ali está a ser desenvolvida a bom ritmo e que transformará definitivamente a face daquela aldeia e lhe dará um novo e mais consistente atractivo como cartaz turístico e de lazer. O projecto promete. As fotos documentam duas perspectivas da mesma área.



CONSTRUÇÕES

SILVA & IRMÃO LDA.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS *

CONSTRUÇÃO CIVIL

VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

Juventude Socialista de Figueiró dos Vinhos aposta no debate sobre "A INTERIORIDADE E A DESERTIFICAÇÃO"

A Juventude Socialista de Figueiró dos Vinhos vai levar a cabo no próximo dia 23 de Abril, Sexta-feira, no Clube Figueiroense uma jornada de debate referente aos problemas colocados pela interioridade e desertificação na Zona do Pinhal Interior Norte.

Assim, durante todo o dia decorrerá a "CONFERÊNCIA - A INTERIORIDADE E A DESERTIFICAÇÃO".

Durante a manhã será realizado um painel no qual participará o Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos (Dr. Fernando Manata), um representante da Associação Nacional de Jovens Empresários (Dr. João Vasconcelos), e o Deputado Socialista pelo distrito de Leiria, Dr. José Miguel Medeiros.

Neste período, estarão em debate os temas "O Poder Local e o Desenvolvimento da Região", "As Empresas das Regiões do Interior: Problemas e Oportunidades" e "Políticas de Incentivo ao investimento no Interior".

Trata-se de um painel com uma qualificada constituição que certamente explicitará as condicionantes ao desenvolvimento do interior, através das condições com que se deparam no desenvolvimento das respectivas actividades profissionais, numa óptica de caracterização da Região do Pinhal Interior Norte.

Recorde-se a este propósito que num estudo

Conferência
INTERIORIDADE E DESERTIFICAÇÃO
Região do Pinhal Interior

23 Abril/2004

Juventude Socialista
Figueiró dos Vinhos

Clube Figueiroense - Casa da Cultura

recentemente realizado e coordenado pelo conhecido Prof. Daniel Bessa - O PRASD: Programa de Recuperação de Áreas Sectores Deprimidos - esta foi uma das seis regiões consideradas mais prioritárias em termos de intervenções por parte do Governo Central e das instituições tendo em vista a recuperação do ritmo de desenvolvimento.

Da parte da tarde, estarão em debate as temáticas mais ligadas à educação e formação profissional como forma de potenciar o desenvol-

vimento do interior.

Assim, no painel designado "Educação e Formação Profissional - Perspectivas de Desenvolvimento do Interior" intervirão o Prof. José Afonso (Presidente do Concelho Executivo da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos), o Prof. Dr. Luciano de Almeida (Presidente do Instituto Politécnico de Leiria) e o Dr. Luís Gonzaga (Director do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos), ao que se seguirá um período de debate.

Creemos tratar-se de uma iniciativa de mérito inconteste, marcadamente vocacionada para a juventude figueiroense e dos concelhos vizinhos que, no Interior de Portugal se debatem com problemas semelhantes: falta de saídas profissionais adequadas ao percurso escolar e à formação, dificuldades de fixação de residência em zonas do interior,

problemas de emprego e inadequação da formação às necessidades do mercado.

A juventude Socialista de Figueiró dos Vinhos revela assim a sua preocupação com estas temáticas, de importância para toda esta região do pinhal, dado o facto de os problemas serem, em larga medida coincidentes.

Espera-se pois a adesão da juventude, numa jornada de reflexão da qual se espera saírem propostas de intervenção para o futuro.

VILAS DE PEDRO - FIG. VINHOS

Festa das Amêndoas

Realizam-se de 16 a 19 de Abril, em Vilas de Pedro, freguesia de Campelo, no concelho de Figueiró dos Vinhos, a tradicional Festa das Amêndoas, em honra da sua Padroeira, N.ª Senhora do Pranto.

Do vasto programa que a Comissão preparou para este ano, destaca-se a presença a popular artista Mónica Sintra, na noite do dia 17, Sábado e no dia 18, Domingo, a actuação do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral.

Para as noites de Sexta, Sábado e Domingo, o Duo Musical Tómané, o Conjunto Aguedense e o Duo Musical Manuel Brás, respectivamente, animarão os tradicionais bailes.

No Domingo também terão lugar as cerimónias religiosas, com a realização da missa, seguida de Procissão, pelas 14H30.

Dia 19, terá lugar um almoço entre a comunidade local e convidados, seguido de uma tarde que promete animada e cheia de surpresas.

Agência Funerária

Alfredo Martins Unip. Lda.

Funerais para todo o País e Estrangeiro
Imagens, Terços, Velas, e toda a gama de Artigos Religiosos

Sede: Rua D. Sancho - 3260 Figueiró dos Vinhos (Antigo Manuel Moco)

Filial: Loja Nº 3 - Edifício do Mercado de Pedrógão Pequeno - 6100 SERTÃ

Armazém: Chãs - Bairradas - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telefones: 236 553 077
Telemóveis: 966 192 491
969 846 284

Permanentes: 969 097 498
969 966 014
964 474 023

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"Toca do Mocho" moderniza-se

O Restaurante Toca do Mocho, localizado na Castanheira de Figueiró - Figueiró dos Vinhos, encontra-se fechado ao público desde o pretérito dia 5 de Abril na sequência de um projecto de remodelação e reestruturação.

Segundo os proprietários, a reabertura deverá ocorrer no próximo dia 2 de Julho. De qualquer modo, qualquer alteração à data de reabertura será comunicada por aqueles zelosos proprietários da Toca do Mocho, "pela consideração que os amigos e clientes merecem", e como - diga-se - sempre nos habituaram.

No seguimento do extremo bom gosto que a D. Maria Otilia e do Sr. Silva sempre posaram à frente daquele empreendimento, ficamos a aguardar ansiosamente pelas novidades... e pelos petiscos, claro.



TOCA DO MOCHO

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO ESPECIALISTA
CLÍNICA GERAL

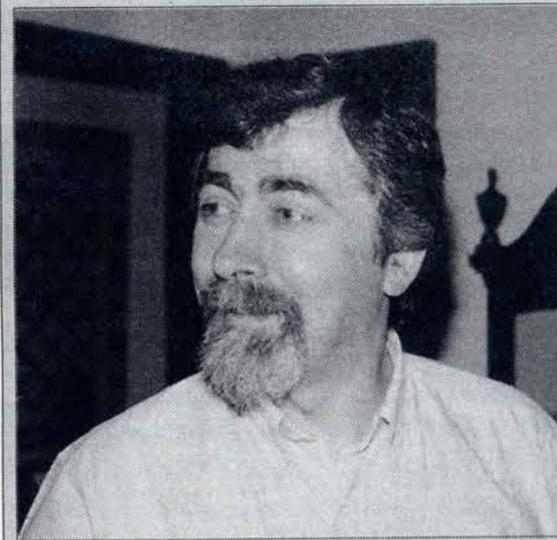
Consultas todos os dias úteis
excepto à 4ª Feiras

Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (p/marcação)
das 9H30 às 13Horas

Tel. 236 552 418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA DE PEDRÓGÃO

Corpos Sociais tomaram posse



No pretérito dia 26 de Março foram eleitos os novos Corpos Sociais da Casa de Pedrógão Grande.

O Dr. Aires Barata Henriques é o novo Presidente da Direcção, substituindo no cargo o Eng. João Coelho. Como Presidente da Assembleia Geral, mantém-se o Dr. José Dinis Marques, o mesmo sucedendo no Conselho Fiscal com João Rodão das Neves.

Eis a composição completa dos novos Corpos Sociais da Casa de Pedrógão para 2004 a 2006:

DIRECÇÃO

Presidente - Dr. Aires Barata Henriques
Vice-presidente - Manuel Augusto Rodrigues David
2º Secretário - Elizabete H. Pais Barra Fernandes
1º Vogal - José Rosa Luís
2º Vogal - José Maria Antunes Correia
1º Suplente - Atília Antunes Alves
2º Suplente - Joana Barreto Roldão Simões Leitão

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Dr. José Dinis Marques
Vice-presidente - Vitor Manuel da Piedade David
Secretário - Adriano Serra Correia
Suplente - Dr. Luís Filipe Antunes

CONSELHO FISCAL

Presidente - João Roldão das Neves
Secretário - Manuel Bernardo Tomás
Relator - Eng. Feliciano David
Suplente - Casimiro Pedro de Matos

CONSELHO CONSULTIVO

António Duarte Silva
António Marques Fernandes
Eduardo C. Pinto Coutinho
Eng. Feliciano David
Fernando Silva Dinis
Francisco Pereira
Dr. Henrique Pires Teixeira
Eng. João Henriques Coelho
Dr. João Manuel Gomes Marques
José Dias Correia
Dr. José Pereira Nazaré
Dr. José Rosa António
Júlio Piedade Henriques
Manuel Alberto das Neves
Manuel Henriques
Cor. Manuel Pedroso Marques
Dr.ª M.ª Fernanda Dias Correia
e os Presidentes da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal por inerência.
Entretanto, José Dinis Marques, Presidente da Assembleia Geral, por proposta do actual Presidente da Direcção aceite na referida assembleia, abriu um período de 60 dias, no prazo no qual deverão ter lugar novas eleições dos Corpos Sociais, "de modo a que outras listas se possam candidatar à gestão desta septuagenária Casa-Embaixada dos pedroguenses".

DERREADA CIMEIRA

II ENCONTRO DE CONCERTINAS E ACORDEÃO UM SUCESSO QUE SE MULTIPLICA DE ANO PARA ANO

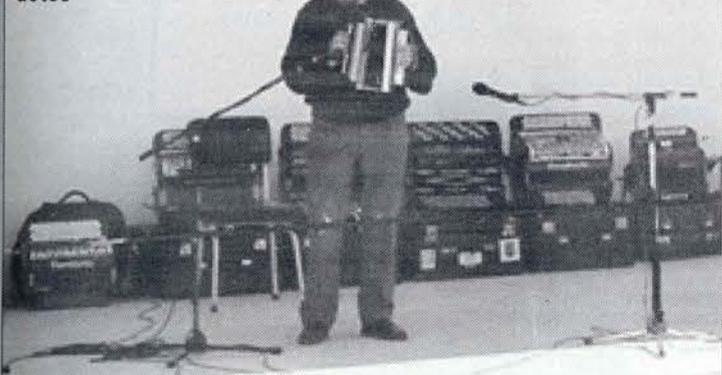


Pormenor da assistência

Vítor Henriques, o incansável Presidente da associação quando anunciava o início do Encontro



Dois dos Tocadores inscritos que mostraram os seus dotes



Alertados pelo grande sucesso da primeira edição, em que o Edifício-Sede da Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio da Derreada Cimeira, Pedrógão Grande, foi pequeno para albergar as centenas de pessoas que ali afluíram, Vítor Henriques e seus pares resolveram promover a segunda edição do Encontro de Concertinas e Acordeão no arraial anexo à Sede.

O "S. Pedro ajudou", o dia estava óptimo e a participação, quer em termos de assistência, quer de tocadores, aumentou relativamente ao ano passado.

Certamente conhecedores do sucesso da primeira edição e da dificuldade em arranjar lugar para assistir ao espectáculo, cedo começaram a chegar os populares vindos não só do concelho de Pedrógão Grande, como dos concelhos limítrofes e até uma grande representação da Lourinhã e Alenquer.

Cerca das 15H30, Vítor Henriques, o dinâmico presidente da Associação promotora do evento anunciou o início do Encontro, começando por actuar os Tocadores inscritos, vindos dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos

Vinhos, Sertã, Pampilhosa e, naturalmente Pedrógão Grande e que animaram o público com a interpretação de sucessos populares.

Foram mais de uma dezena os "corajosos" que mostraram os seus dotes no palco do Arraial de N.º S.º do Rosário.

Seguiram-se os consagrados Sofia Henriques, Catarina Brilha, José António Reis, Rodrigo Maurício e José Cláudio (estes dois últimos acabadinhos de actuar entre os melhores do mundo numa Gala de Acordeão, no Algarve) que levaram a assistência ao rubro, acompanhados entusiasticamente com palmas pela assistência.

Vítor Henriques era, no final, um homem cansado mas feliz com o sucesso desta iniciativa que, segundo o próprio, voltou a ultrapassar as melhores expectativas e que acaba por premiar todo o esforço e dedicação emprestado a esta iniciativa.

Vítor Henriques fez questão de aproveitar as páginas de "A Comarca" para agradecer a todos que contribuíram com a sua presença e calor para que este 2.º Encontro - que visa a divulgação da música

tradicional da região - tenha sido um grande sucesso e continue a abrir as portas e encorajar novas iniciativas. Na oportunidade, Vítor Henriques deixou um agradecimento especial à Junta de Freguesia de Pedrógão Grande e ao seu Presidente, Eduardo Luiz, pela colaboração dada, nomeadamente no financiamento do evento.

Também José Cláudio, o músico castanheirense que tem colaborado com a organização, testemunhou a "A Comarca", o sucesso desta iniciativa em que actuaram naquela aldeia do norte do concelho de Pedrógão Grande, concertineiros oriundos de vários concelhos, bem como alguns dos melhores valores nacionais, reforçando o grande êxito que constituiu a primeira iniciativa e aumentando as expectativas e responsabilidades para a próxima edição que "desde já se exige".

As entradas eram gratuitas, bem como a sardinhada oferecida no final. Apenas as bebidas eram pagas.

Foi, sem dúvida, mais uma jornada inesquecível para os derreadenses.

Carlos Santos

Sofia Henriques



José António Reis



Rodrigo Maurício



PEDRÓGÃO GRANDE

Santa Casa publica Boletim Informativo



A Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande publicou recentemente o seu 4º Boletim Informativo.

Em Editorial assinado pelo Provedor, Arnaldo Pedroso, é realçado o papel que aquela instituição de solidariedade social desempenha no concelho "com grande mérito nas diversas valências, um trabalho único e indispensável, e que a todos orgulha".

Para além do valor social que a Santa Casa oferece aos utentes, Arnaldo Pedroso evidencia o seu património museológico e monumental, digno de realce, tais como a Igreja da Misericórdia - com o seu pequeno, mas valioso, museu de Arte Sacra -, o Museu Pedro Cruz e a Casa-Museu Comendador Manuel Nunes Corrêa.

No mesmo documento, é feita uma referência aos problemas financeiros com que estas instituições se debatem, embora - realça - "tem havido o cuidado de se tomar precauções". Neste contexto, adianta que continuam a ser equacionadas medidas e acções que permitam em parceria com outras instituições, criar melhores condições infraestruturais e de valorização.

Naquele Boletim, é ainda dado conta de algumas ocupações dos idosos, nomeadamente visitas a diversas localidades do país, e promoção de várias actividades como arranjos florais e jogos populares. Também as actividades da Casa da Criança, Creche e Jardim de Infância são referenciadas, bem como o registo de novos utentes e Irmãos, necrologia, receitas culinárias e sugestões.

A degradação do Museu Pedro Cruz é também referida, fazendo-se um apelo aos Irmãos e amigos da Santa Casa para a ajuda possível para que este imóvel possa ser reabilitado.

PEDRÓGÃO GRANDE

Iniciativas do Grupo de Apoio Concelhio da Liga Portuguesa Contra o Cancro

Promovido pelo Grupo de Apoio Concelhio de Pedrógão Grande da Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Centro, decorre no próximo dia 25 de Abril um passeio pedestre, denominado "Caminhada para a Saúde".

A Organização pretende com esta iniciativa zelar pela saúde de cada um, convivendo e informando sobre a prevenção do cancro.

A concentração para o passeio está marcada para as 14H30, no Auditório da Devesa.

O percurso será no perímetro da vila, seguindo até ao Auditório da Escola Tecnológica, onde deverá terminar pelas 15H30.

Os interessados poderão seguidamente participar nas Comemorações do 30º aniversário do 25 de Abril que terão lugar no Auditório da Escola Tecnológica.

Esta iniciativa conta com o apoio da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande e da Paróquia local.

PALESTRA

"Alimentação - Prevenção do Cancro / Nutrição / Higiene / Direitos do Consumidor"

Também promovido pelo Grupo de Apoio Concelhio de Pedrógão Grande da Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Centro, realiza-se no próximo dia 9 de Maio (Domingo), a partir das 14H30, no Auditório da Escola Tecnológica, uma Palestra subordinada ao tema "Alimentação - Prevenção do Cancro / Nutrição / Higiene / Direitos do Consumidor".

Serão oradores o Dr. Jorge Ferreira (Nutricionista - Sub-Região de Saúde de Leiria) e o Prof. Mário Frota (Presidente da Associação Portuguesa do Direito do Consumo).

Esta iniciativa conta com o apoio da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, da Sub-Região de Saúde de Leiria, da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, do Centro de Saúde e da Paróquia local.

PEDRÓGÃO GRANDE

SOCIALISTAS ORGANIZAM ALMOÇO ALUSIVO AO 30º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

À passagem dos 30 anos sobre a Revolução dos Cravos, a Concelhia do Partido Socialista de Pedrógão Grande - como é tradição - organiza um almoço comemorativo da efeméride.

O evento terá lugar no Restaurante Lago Verde, na albufeira da Barragem do Cabril, pelas 13 horas do dia 25 de Abril, Domingo.

Segundo Fernando Antunes, líder daquela estrutura socialista, estarão presentes como convidados de honra o Coronel Manuel Pedroso Marques, o Dr. Fernando Manata e Júlio Piedade Henriques.

As marcações, ou qualquer eventual esclarecimento deverão ser feitas através do telefone 962 333 448.



Fernando Antunes, líder da Concelhia do PS de Pedrógão Grande, acompanhado pelo General Pezarat Correia, aquando da vinda deste a Pedrógão Grande para participar num Colóquio promovido pela JS pedroguense

Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Tel./Fax 236553365 * Móvel 96 256 14 36

Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12 * 3260 Figueiró dos Vinhos

"JOCA"

Dedicação reconhecida



No pretérito dia 26 de Março alguns amigos reuniram-se para agradecer e reconhecerem a dedicação do João dos Santos Nunes, mais conhecido pelo "Joca", ao longo dos últimos 27 anos enquanto funcionário no sector do ensino em Pedrógão Grande, desde as antigas instalações na Devesa até às actuais na Escola EB 2/3 Miguel Leitão de Andrada. O evento realizou-se no Restaurante Lago Verde e contou com a presença, da esposa e da filha do Joca, do actual Presidente do Conselho Executivo daquela Escola, Prof. Helder Soares, um representante do Agrupamento Vertical de Escola, Prof. David, vários funcionários colegas e professores, alguns dos quais já não se encontram a leccionar em Pedrógão Grande, mas não quiseram deixar de testemunhar o seu apreço pelo "homenageado".

Entre aspas, porque como o Prof. Helder Soares fez questão de realçar na sua intervenção, não se tratava de uma homenagem, mas sim de um justo e sentido reconhecimento de um grupo de amigos, no que foi seguido pelo Prof. David na sua intervenção onde igualmente foram evidenciadas algumas das qualidades do "Joca".

Finalmente, o Joca agradeceu a iniciativa e lembrou momentos bons e menos bons já com alguma nostalgia.

Armazéns
jotelar
José Francisco Neves, Lda.



68 anos ao
Serviço da Hotelaria

☎ 213 920 560

BUSCA AUTOMÁTICA

FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 * 1200-668 LISBOA

E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com

Leia...
Assine..



...Divulgue!

XIV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES (ANMP)

Os responsáveis pelas câmaras municipais, das assembleias municipais e ainda das juntas de freguesia da nossa região, estiveram reunidos na cidade do Funchal com os homólogos do País, nos dias 1 a 3 de Abril corrente, integrando os trabalhos do XIV Congresso da ANMP.

Os representantes dos PALOP marcaram também presença. Os autarcas da nossa região, aproveitaram os intervalos do congresso, para trocarem opiniões sobre a futura região administrativa, regozijando-se pela aderência de outros concelhos e a esperança de que outros se venham a juntar.

Nos trabalhos do congresso, discutiram-se os temas que mais preocupam actualmente os autarcas, como a descentralização e o financiamento.

Fernando Ruas, presidente da ANMP, no discurso da abertura, deixou algumas críticas a Durão Barroso, presente na sessão.

Sobre a transferência de competências, definidas na lei nº 159/99, Fernando Ruas assegurou que, "passados os quatro anos definidos, muito pouco foi colocado em prática", dizendo que na educação, "escasseiam os recursos, designadamente os financeiros. É necessário emagrecer a administração central e transferir os meios financeiros afectos aos Ministérios".

Fernando Ruas lembrou o caso recente das Comissões Municipais de Defesa da Floresta, "em que o Governo pretende transferir competências sem estarem previstos os correspondentes meios". Entre muitas críticas feitas na presença de Durão Barroso, Fernando Ruas disse que estava cansado de atitudes de desrespeito e de violação de princípios e que a prática da celebração de contratos programa, onde a excepção se tornou uma regra, é uma violação da Lei das Finanças Locais, que urge pôr termo.

Por seu lado Mário de Almeida, presidente da Mesa do XIV Congresso e ex-presidente da ANMP, considera que "este é o momento mais difícil do municipalismo", devido aos problemas decorrentes do financiamento das autarquias e da descentralização de competências.

Miguel Albuquerque, presidente da Câmara Municipal do Funchal, anfitrião do Congresso de Municípios Portugueses, foi quem mais aplausos arrancou da plateia.

Disse, "é uma honra recebê-los no Funchal numa altura em que os autarcas são tão injustamente atacados com falsidades inqualificáveis, por isso, faço votos que este congresso seja uma oportunidade de reafirmação do poder local democrático".

Miguel Albuquerque defendeu os autar-



■ A representação dos Concelhos da Região do Pinhal. Da esquerda para a direita: Prof. Fernando Lopes (Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera), Eng. Armando Agria (Ass. Municipal de Figueiró dos Vinhos), Prof. Conceição Soares (Pres. da Assembleia Municipal de Cast. de Pera), João Rodrigues (P. da Junta de Freguesia de C. de Pera), Dr. J. Paulo Farinha (Presidente C. Municipal da Sertã), Dr. Jorge Pereira (P. A. Mun. de F. Vinhos), Valdemar Alves (Sec. da Mesa da A. M. de Pedrógão Grande), Dr. Fernando Manata (P. da C. Municipal de F. Vinhos) e Arlindo Godinho (Vereador da C. M de P. Grande)

cas do País, afirmando que "não fazemos parte dos poderes dúbios que proliferam ao nível do Estado central. O nosso exercício é claro, transparente e sujeito ao escrutínio".

O presidente da autarquia do Funchal, dirigindo-se ainda a Durão Barroso, mostrou que o progresso da cidade e da Região "é a prova indiscutível de que a descentralização efectiva é a solução para um desejado desenvolvimento equilibrado do País.

Também durante a sessão de abertura, o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, defendeu que os municípios devem ser dotados "dos meios jurídicos e dos meios materiais que lhes são imprescindíveis para realizar a felicidade de pessoa humana".

Acrescentou ainda que, "ou somos ousados, ou o País não vai a parte nenhuma. É preciso ousadia e novas estruturas, esta Madeira foi feita de ousadia também".

O primeiro-ministro, Durão Barroso, que presidiu à abertura dos trabalhos do congresso, anunciou a preparação de um novo modelo de financiamento das autarquias, que poderá abranger a transferência para os municípios da competência de cobrança de impostos. Assim, revelou que a lei das finanças locais vai ser revista, de modo a contemplar novos recursos financeiros para as câmaras municipais.

O economista António Nogueira Leite vai presidir à equipa que está incumbida de estudar as novas soluções de financia-

mento, que deverão passar, na prática, pela transferência de cobrança e liquidação de impostos, pela emissão de obrigações municipais ou sejam, títulos de dívida pública, e por uma lei-quadro, das parcerias público-privadas.

O primeiro ministro desafiou as câmaras a cooperarem entre si, em áreas metropolitanas, comunidades urbanas ou comunidades intermunicipais.

Esta nova forma de organização dos municípios é uma tradução do processo de descentralização, que o primeiro ministro preconiza para o país.

Uma descentralização que não é um modelo de regionalização pré-fabricado, mas antes decidida pelos próprios municípios.

Implica assim, a transferência de competências para as autarquias ou para os órgãos intermunicipais nas áreas da educação, desporto, saúde, saneamento básico e turismo.

Após a sessão solene procedeu-se à votação do regulamento do congresso, de algumas alterações estatutárias e do relatório de actividades 2002/2003, com aprovações por unanimidade.

Na sessão de encerramento do congresso da ANMP, que contou com a participação de quase mil delegados, os membros da Associação apresentaram um vasto programa de conclusões sobre três grandes temas: a organização do Estado e do poder local, os instrumentos de planeamento e gestão do território e o financiamento.

Mota Amaral, presidente da Assem-

bleia da República, que presidiu à sessão de encerramento, afirmou que "a menos de um mês da celebração do trigéssimo aniversário da revolução do 25 de Abril, impõe-se proclamar, que o poder local democrático é uma das maiores conquistas dela derivadas"

Falou ainda aos presentes, referindo que o poder local é, cada vez mais, na nossa sociedade aberta e plural, o poder regional autónomo, um poder do Estado. Na sua intervenção, o presidente da Assembleia da República evocou o valioso contributo dos municípios portugueses na realização do projecto da lusofonia que se insere entre os grandes

desígnios nacionais.

Mário de Almeida, recordou que as dificuldades são cada vez maiores, vendo o futuro com alguma preocupação. Cada ano é pior que o ano anterior.

Fernando Ruas, afirmou que o balanço do congresso era positivo, a participação e o debate político foram elevadíssimos. Ainda esclareceu que nunca admitirá que se afronte a autonomia municipal que absolutamente prezamos, permitindo-se beliscar a dignidade que nos advém da legitimidade eleitoral.

Ricardo Alexandre



■ Os representantes pedroguenses, acompanhados pelo Dr. Alberto João Jardim, Presidente do Governo Regional da Madeira. Da esquerda para a direita: Arlindo Godinho (Vereador da Autarquia), Valdemar Alves (Sec. da Mesa da Assembleia), Dr. Alberto João Jardim e José Manuel David (P. da Junta de Freguesia de Vila Faeia)

6ª MOSTRA DE PRODUTOS REGIONAIS E 1ª FEIRA GASTRONÓMICA DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Este ano o Concelho de Pedrógão Grande irá novamente organizar uma mostra de produtos regionais e uma Feira Gastronómica.

Esta é uma organização da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal e a Associação Empresarial Penedo do Granada que conta ainda com o apoio da Pirotecnica Oleirense, Região de Turismo do Centro, Junta de Freguesia de Pedrógão Grande e Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande.

Pedrógão é, na sua área cultural, uma Terra respeitada e reconhecida em toda a região.

Com a criação da Mostra de Produtos Regionais e Feira Gastronómica pretendeu-se criar uma estrutura global cultural que marcasse o dinamismo e a inovação do Concelho com a finalidade de funcionar como elo de ligação e/ou união entre todos os habitantes do Concelho e fora deste, promovendo, em simultâneo, a cultura e o turismo.

Segundo a organização, os principais objectivos desta Mostra de Produtos Regionais e Feira Gastronómica são: apoiar o desenvolvimento e a promoção de jovens artesãos; estabelecer com outros organismos públicos ou privados formas de cooperação; estimular a articulação entre este evento, bem como as suas relações de carácter cultural e económico; promover este evento a jovens artesãos a nível local, regional e nacional; criar, produzir e realizar a animação cultural no Concelho de Pedrógão Grande; cativar e envolver todos os munícipes na participação e animação cultural do Concelho; trazer os munícipes de todas as freguesias (Pedrógão Grande, Vila Facaia e Graça) à Vila de Pedrógão Grande e convidando-os a participar num projecto criado para eles participarem na promoção e divulgação de uma cultura própria; proporcionar vários eventos únicos; combater a desertificação de jovens que nestas épocas procuram entretenimento em outros Concelhos; incentivar o turismo e promover o Concelho; valorizar o Concelho de Pedrógão Grande; preservar os valores fundamentais da nossa identidade cultural; tratar, por igual, e promover, por igual, todas as parcelas do nosso espaço, evidenciando sempre a peculiaridade e a particularidade de cada uma delas; salvaguardar o nosso património artístico, cultural e etnológico; desenvolver e multiplicar equipamentos e infra-estruturas que caibam no âmbito das competências do Município, e que garantam o efectivo apoio da nossa população; incentivar e apoiar o associativismo, como forma geradora de virtualidades altruístas, e como modo de realização da vocação abnegadamente servidora, atento particularmente ao mundo cada vez mais egoísta em que vivemos; afirmar as nossas instituições e o Concelho de Pedrógão no quadro Local, Regional, Distrital, Nacional e Internacional; fomentar o desenvolvimento económico e social no âmbito da respectiva capacidade de intervenção; estabelecer com outros organismos públicos ou privados formas de cooperação.

Neste ano de 2004, a grande novidade é a Feira Gastronómica. Dada a qualidade da gastronomia da nossa Região, há muito que se esperava que fosse levado a cabo na Vila de Pedrógão Grande um evento que a promovesse, num local dotado de estruturas adequadas, com boas condições de

2004
VI MOSTRA DE PRODUTOS REGIONAIS E FEIRA GASTRONÓMICA
de 30 de Abril a 02 de Maio
Pavilhão Gimnodesportivo de Pedrógão Grande

PROGRAMA

Sexta-Feira, 30 de Abril
17:00 - Abertura Oficial
18:00 - Abertura ao Público
21:00 - Rancho Folclórico da União Recreativa Sapateirense
22:00 - Filarmónica Figueirense
23:00 - Grupo Musical OndAzul
Meia-Noite - Fecho

Sábado, 1 de Maio
15:00 - Abertura
16:00 - Rancho Folclórico da Casa da Cultura e Recreio de Vila Facaia
17:00 - Rancho Os Resinelros de Corgas (Proença-a-Nova)
18:00 - Grupo Quatro Ventos (Cantares Tradicionais do Lourical)
19:00 - C. Dance ETPZP
19:30 - DanceClub de Cernache do Bonjardim
20:00 - Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno
22:30 - Peça de Teatro Montes da Senhora
Meia-Noite - Demonstração de Fogo de Artificio (Pirotecnica Oleirense, Lda.)
00:30 - Fecho

Domingo, 2 de Maio
14:00 - Abertura
15:00 - Rancho Folclórico de Dornelas do Zêzere
16:00 - Rancho Folclórico e Recreativo Club Bonjardim
17:00 - Grupo Folclórico da Casa do Povo de Ceira
18:00 - Grupo de Danças e Cantares Amigos Incondicionais do Orvalho
19:00 - Filarmónica União Sertaginense da Sertã
20:00 - Sociedade Filarmónica Pedroguense
21:30 - Encerramento

RESTAURANTE PANORÂMICO
Lago Verde

RESTAURANTE
PENEDO

Restaurante

ENTRADA GRATUITA

Organização: ETPZP, Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Associação Empresarial Penedo do Granada

Apoios: Centro Oleirense, Junta de Freguesia de Pedrógão Grande

higiene e segurança alimentar.

Considerando o facto de, este já ser a 6ª edição da Mostra de Produtos Regionais, entendemos que seria este o tempo adequado para dar à gastronomia da nossa Região um lugar de destaque e reconhecimento, onde as pessoas possam, num único local, saborear e deliciar-se com mais de 20 pratos à sua escolha, para além de produtos regionais, como os queijos e os enchidos.

Na base da prossecução deste ideal, será instalada no Parque do Antigo Mercado, junto ao Pavilhão

Gimnodesportivo, a 1ª Feira Gastronómica Comer em Pedrógão Grande, no âmbito do qual é ainda proporcionada um vasto programa de animação cultural.

Come-se muito bem na Região do Pinhal e são cada vez mais os forasteiros que o descobrem e se tornam habituais. A gastronomia faz parte da nossa cultura e deve ser motivo de orgulho quando elaborada com rigor e carinho, podendo ser uma das imagens de marca de uma região. E passar de geração em geração, transmitindo um pouco daquilo que somos através daquilo que comemos, mantendo as tradições.

PARA FALAR DE NAMPULA POR BOAS RAZÕES

NOVO AUTARCA DE NAMPULA VISITA FIGUEIRÓ



O Dr. Castro Sanfins Namuaca, actual presidente do Conselho Municipal de Nampula, visitou no passado dia 5 de Abril a vila de Figueiró dos Vinhos para apresentar cumprimentos e para reafirmar os propósitos de intercâmbio e cooperação que presidiram à celebração do acordo de geminação entre Nampula e esta vila, dando consistência aos laços estabelecidos.

Recentemente empossado como presidente do Conselho Municipal, depois de ter vencido as eleições autárquicas encabeçando a lista da Frelimo para o município de Nampula, o Dr. Castro Namuaca, com formação em economia, aproveitou a deslocação ao Funchal, onde assistiu ao Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, para rumar ao continente e aqui, a

convite, visitar os municípios com os quais existem acordos de geminação ou de cooperação, como é o caso do Bombarral, Chaves, Figueiró dos Vinhos, Maia e S. João da Madeira, entre outros.

Recebido em cerimónia oficial no salão nobre dos paços do concelho, repleto de eleitos locais e de população que viveu ou nasceu em Nampula, o edil nampulense correspondeu aos cumprimentos apresentados pelo seu homólogo de Figueiró, Dr. Manata, e agradeceu o apoio prestado por este município e pelas suas gentes a favor da população de Nampula, especialmente os mais jovens, com a construção de uma escola primária nos subúrbios da cidade (Namuatho), logo que esteja reunida a totalidade dos recursos financeiros para tanto. Desafiou os empresários a investirem em Moçambique, mas especialmente na sua província, considerando que o investimento português é o mais apreciado e o mais bem vindo, aludindo ao excelente relacionamento e entrosamento entre os povos de ambos os

países, referindo mesmo que "receber portugueses é receber irmãos de sangue". Esclareceu ainda que os investidores têm agora um instituto que informa e apoia os empresários e promove parcerias, sem necessidade de intervenção de qualquer outra entidade intermediária local. Expressou a sua pretensão de que se falasse de Nampula por boas razões, desvalorizando as notícias sobre tráficos de órgãos naquela cidade, que considerou infundadas - porque desprovidas ainda de provas materiais inequívocas - e excessivamente empoladas na comunicação social, com intuítos perversos.

Após a cerimónia, houve oportunidade para um curto convívio entre o Dr. Namuaca e os presentes, a que se seguiu uma reunião de trabalho entre os edis e uma visita à vila. Antes de partir para Amarante, o seu destino imediato, o Dr. Castro Namuaca foi obsequiado com um porto de honra no restaurante "Panorama".



Na foto da esquerda, o Autarca de Nampula visita as instalações do Centro de Saúde, acompanhado do Autarca figueiroense e da Dra. Maria José Napoleão, da Administração daquela infraestrutura. Em cima, a inevitável visita à estátua do Major Neutel de Abreu

Governo de Nampula não respeita propriedade privada ?

Enquanto em Moçambique o primeiro-ministro Joaquim Chissano deu ao chefe de governo português, Durão Barroso, garantias de segurança para o investimento estrangeiro, e enquanto em Portugal o autarca de Nampula se esforçou por incrementar o investimento dos portugueses em Moçambique, e reiterou as mesmas garantias de segurança, de estabilidade e de respeito pela lei, na cidade de Nampula o Governador prepara-se para cometer um atropelo à própria lei moçambicana. E porquê? Explicamos: o saudoso Prof. Dantas, pedagogo e proprietário do mais reputado estabelecimento de ensino privado em Nampula, que ali permaneceu até há muito poucos anos atrás, formando gerações e gerações de moçambicanos, sem distinção de cor, sexo ou credo - apenas regressando a Portugal porque porventura, ao cabo de uma vida tostada por muitos sóis e muitos mais sacrifícios, pressentiu o chamamento da morte -, conservou na sua esfera de propriedade, e a coberto da lei das nacionalizações de prédios promulgada em 24 de Julho de 1975 pelo Presidente Machel, uma casa na cidade e outra na praia (aquela lei nacionalizou todos os prédios, ressalvando no entanto a possibilidade de se manter como propriedade privada uma casa na cidade e outra na praia ou no campo). A casa de praia do Prof. Dantas situa-se na Praia das Chocas (Chocas-mar), é aliás das mais vistosas e apetecíveis, e ninguém ali ou em Nampula ignora quem seja o seu proprietário. Essa casa não faz nem nunca fez parte do acervo patrimonial do Estado moçambicano, que se acha cadastrado num instituto público que dá pelo nome de APIE. O Prof. Dantas veio a Portugal em 1996, para aqui morrer, como se disse, mas deixou um procurador a representá-lo, assim expressamente identificado nas entidades públicas, e manteve ao seu serviço um guarda que permanecia na aludida casa. Em 2001, um neto daquele pedagogo, o Dr. Carlos Dantas Aveiro, esteve em Nampula e nas Chocas justamente para tratar de assuntos inerentes às propriedades do avô. A comitiva que se deslocou a Nampula por ocasião da geminação entre essa cidade e Figueiró (em Agosto de 2002), era integrada também pelo filho e nora do Prof. Dantas, Gaspar e Maria Emília Dantas Aveiro, que viajaram com o intuito de contactar o seu procurador e promover a reabilitação das suas propriedades.

Eis que, pouco mais de um mês depois de ter convocado a presença do procurador da família Dantas, em Outubro de 2003, o mesmo departamento lança um edital que trata aquela casa como se fosse pertença do Estado - sabendo que não é - e permite que uma alegada inquilina exerça o direito de compra sobre tal casa. Sucede que tal mulher nunca foi inquilina daquela casa e sucede também que tem relações com o Governador de Nampula - relações de amizade, é claro, que não se contestam mas que não podem conferir a ninguém prerrogativas especiais nem dar cobertura a situações ficcionadas.

Ora o Estado moçambicano tem de dar provas de ser um Estado de Direito - e não um Estado do arbítrio e do nepotismo. Exemplos como o acabado de descrever descredibilizam o país e criam absoluta insegurança na comunidade de empresários interessada em investir em Moçambique.

Impõe-se assim que tal situação seja prontamente corrigida, em benefício da lei, da moral e da confiança em Moçambique - para conforto e atracção do investimento estrangeiro.

A LEI DE BASES DO SISTEMA DESPORTIVO

A publicação da Lei 1/90 de 18 de Janeiro, deu origem na altura à criação de um documento regulador do Desporto, ou seja uma Lei de Bases para definir o quadro do Sistema Desportivo.

O projecto teve na ocasião acesa discussão tendo em consideração essencialmente a polémica acerca do futebol, arredando para segundo plano as outras modalidades desportivas.

Não obstante algumas lacunas, que do nosso ponto de vista enfermavam a sua elaboração, o seu aparecimento constitui um marco, dado a inexistência de um documento que até então reunisse por regulação a vasta matéria que o fenómeno desportivo já comportava, e em que a Decr. 32.946 de 3 de Agosto de 1943 funcionava como eco.

Posteriormente a Lei 19/96 de 25 de Junho, veio introduzir mecanismos legislativos que permitissem tratar assuntos como a constituição de Sociedades Anónimas Desportivas e a integração das Ligas profissionais dos Clubes, no seio das Federações.

Passados mais de dez anos, justificava-se proceder a uma revisão da Lei de Bases existente de maneira a assegurar a sua actualização, adaptando-a à evolução da dinâmica do processo.

É pois em consideração ao referido que surge a proposta de Lei n.º 80/IX, apresentada pela actual maioria política de forma a ser discutida ao âmbito da Assembleia da Republica.

Todavia o projecto em questão não se afigura detentor do caudal de expectativas que a sua elaboração justificava.

Sublinhe-se como primeira crítica que o documento não foi exposto à discussão pública, nomeadamente com a audição dos agentes desportivos, em particular aos que mais interessava.

É um projecto que pouco modifica o normativo existente, não obstante o exagerado aumento de artigos a que se propõe tratar. De 44 passa 89 artigos.

É ainda visível e evidente a densificação de um discurso teórico em prejuízo da procura de mecanismos que tracem eficácia na sua aplicação, revelando uma falta gritante de sentido prático e quicá de experiência no terreno, o que pode ser definido como um trabalho de Gabinete.

O documento mostra grande influência de um tipo de discurso de carácter subjectivo e com demasiada extensão, o que provoca a ilusão como ideia chave de que, para se praticar desporto, é quase necessário ser jurista.

Da apreciação ao rol dos pontos tratados, não se deixa de manifestar alguma estranheza no espírito e forma como alguns são apresentados.

Em particular sublinham-se os seguintes:

- Limites de mandatos para os dirigentes desportivos

Sendo matéria que deve ser reflectida, não se entende, por prematura e ambígua uma proposta que deveria ser discutida apenas quando ao nível das Instituições políticas tal situação seja definida. Como diz o povo "é pôr o carro à frente dos bois".

Como alternativa seria oportuno a criação de um novo mecanismo eleitoral que desse voz a todo um movimento associativo funcionando com intervenção das bases, o que restringiria radicalmente a perpetuação de cargos, dando forma a uma transforma-

ção estrutural do processo nas áreas a ser envolvidas por estes princípios.

- Confederação do Desporto de Portugal

É estranho que uma entidade que se pretende representante do movimento associativo, à escala de muitas outras tenha o privilégio de se impor como figura normativa no contexto de um diploma desta natureza, para mais com um estatuto de cúpula e investido de um papel predominante, cujas pretensões se adivinham, mas que caberá ao Estado conduzir não abdicando da sua função reguladora.

Mais estranho se torna pelo facto de esta situação poder vir a marginalizar o Comité Olímpico de Portugal, que desde sempre tem sido reconhecido pelo seu perfil e enquadramento como o verdadeiro representante oficial na área em destaque. Quem conhece o meio percebe estes artificios. (!...)

- Prática desportiva de cidadãos privados de liberdade

Um exemplo flagrante de demagogia política, emerge na altura da recente publicação da nova Lei Orgânica do Instituto do Desporto de Portugal, em Junho de 2003, quando este Órgão por sua iniciativa, eliminou unilateralmente e de imediato protocolos de apoio, a funcionar nomeadamente com os Estabelecimentos Prisionais do Montijo, Setúbal e S. Pedro do Sul.

- Dirigentes desportivos

Sendo que estas figuras, que se envolvem voluntária e dedicadamente nos Clubes, Colectividades e Associações de modalidades dando aso, como solução, à prática de actividades desportivas para jovens, muitos deles com carências sociais alarmantes, numa função de prevenção e ocupação de tempos livres, veja-se a taxa de insucesso e abandono escolar ao nível do ensino secundário divulgada em Abril de 2004 (de 41%), não são merecedores de uma qualquer medida de alteração à lei 1/90, para melhor enquadramento e estímulo da sua função, por parte do Estado (?...).

Alguns benefícios, nomeadamente dentre outros o seu reconhecimento oficial, atractivos nas suas obrigações fiscais e por exemplo o privilégio de os Clubes que representam verem deduzida (ou reduzida) nas suas despesas com a aquisição de equipamentos e de material desportivo uma expressiva taxa de IVA de 19%, seria de justiça conceder.

- Apoio ao associativismo desportivo

Este artigo também se expressa no plano das boas intenções, pois é do conhecimento publico que o apoio dado pelo Estado (leia-se Instituto do Desporto de Portugal) aos Clubes desportivos, não obstante as dificuldades sentidas, não se tem verificado.

- Medicina Desportiva

Outro caso de boas intenções é visível, quando o projecto apresentado prevê que os Serviços de Medicina Desportiva da Administração Publica Desportiva devem assegurar a garantia e controlo do exame médico desportivo, e ao contrário no terreno são extintas algumas das suas Delegações distritais, como por exemplo a de Coimbra.

- Federações Desportivas

pele Prof. Mário Paiva

Continua a considerar-se a figura, Agrupamentos de Clubes, em detrimento ou esquecimento (?...) das Associações de modalidades que são Entidades intermédias, com personalidade jurídica própria.

Esta omissão numa Lei de Bases, por desconhecimento da hierarquia de trabalho exercida no processo associativo, o que se estranha, pode vir a gerar conflitos de natureza jurídica ao nível da articulação das Associações, dentro das suas regiões no quadro, por exemplo, do seu relacionamento com Autarquias e Empresas locais, em particular ao âmbito da concessão de apoios e iniciativas conjuntas.

Como também se critica a inexistência no projecto de diploma, de normas que consolidem o relacionamento directo das Associações de modalidades com as Delegações da Administração Publica Desportiva situadas no seu espaço territorial, isto, muito por consideração ao incumprimento de muitas Federações Desportivas, no que respeita aos Contratos Programas estabelecidos com aquele Órgão Institucional, pela regularização tardia, ou mesmo falta da entrega dos subsídios que são devidos às suas Estruturas Regionais.

- Mecenato Desportivo

Trata-se de um mecanismo que atribui benefícios fiscais, que é introduzido no Projecto, mas que possui natureza restritiva, uma vez que as contrapartidas a dar às Empresas, não vão além de uma pequena majoração sobre o donativo concedido.

A experiência com base na aplicação do Decreto Lei 74/99, que tutela a matéria, diz-nos que o incentivo deve tornar-se mais atraente para as Empresas, podendo prever nomeadamente contrapartidas de promoção comercial moderadas com vista a um maior estímulo ao seu esforço financeiro.

Dado o carácter e extensão do Projecto de Lei, não se justifica num artigo desta natureza, proceder-se uma análise mais aprofundada ao documento em apreço.

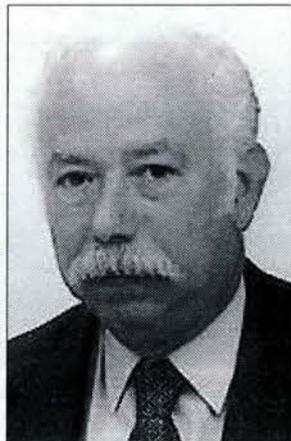
Pensamos contudo que o relato feita configura já questões essenciais.

Este normativo foi aprovado recentemente, na generalidade, pela actual maioria política na Assembleia da Republica.

Pelo que sabemos a Oposição não se vai pronunciar na especialidade, pelo que o projecto sobre a Lei de Bases do Sistema Desportivo, apenas deverá suscitar alguns ajustamentos fruto da amplitude de discussões entretanto havidas.

Vamos aguardar o que a sua aprovação nos oferecerá.

Lx. 12 de Maio de 2004



Dr. Mário Paiva

FUTEBOL 11

Não disputa subida

SPORT EM 3º EM IGUALDADE

PONTUAL COM 2º

Na última jornada da primeira fase do Campeonato Distrital da 1ª Divisão a equipa do Sport de Castanheira de Pera cumpriu a sua missão e venceu, em casa, a difícil equipa do Ramalhais, 4ª classificada nesta fase. No entanto, as Meirinhas também venceram na Pelariga (3-1) e ficaram em 2º lugar, relegando o Sport para a 3ª posição - embora em igualdade pontual - inviabilizando assim a possibilidade da equipa castanheirense disputar a segunda fase e a subida à Divisão de Honra. Em Pombal, a equipa local recebeu e goleou o Pedrogense, naquela que era a outra hipótese - embora mais remota - do Sport se qualificar.

Terceiro lugar que em nada belisca a excelente temporada que o grupo comandado por Tonicão protagonizou, intronando-se entre os grandes favoritos à subida e disputando até à última jornada o apuramento.

De qualquer modo, a equipa do Sport terá pago alguns "custos de interioridade". Os próprios responsáveis da Pelariga, no final do jogo com as Meirinhas se queixavam e lamentavam a sorte do Sport pois desde o início do jogo sentiram que a sorte estaria traçada. Segundo responsáveis da Pelariga, aos microfones de uma rádio local o primeiro golo das Meirinhas terá sido com a mão e o golo de grande penalidade resultou de uma falta inexistente.

Com isto, não pretendemos tirar o mérito aos jogadores das Meirinhas e ao seu técnico, Xico Galvão, sem dúvida um dos mais conceituados do Distrital de Leiria.

JANTAR COMEMORATIVO DO

25 DE ABRIL

PARTIDO SOCIALISTA

CONVITE

O Secretariado da Secção Concelhia do Ps de Figueiró dos Vinhos, vai levar a efeito um jantar comemorativo do 25 de Abril, que terá lugar naquele dia, Domingo, pelas 19H30, dirigido aos militantes inscritos na Secção e eleitos locais do PS. As inscrições poderão ser feitas junto de qualquer Dirigente concelhio da estrutura local do PS.

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE



AVISO

Avisam-se os possíveis interessados que se encontra aberto, após publicação no Diário da República III Série, concurso externo de ingresso para provimento do lugar abaixo referenciado:

Nº Lugares	Carreira/Categoria	Índices	Requisitos especiais de admissão
01	Engenheiro Técnico Civil - estagiário	218	Alínea c) do nº 1 do artigo 5º do Decreto Lei nº 404-A/98 de 18 de Dezembro - indivíduos habilitados com curso superior que não confira o grau de licenciatura, em área de formação adequada ao conteúdo funcional ao lugar a prover

Para mais esclarecimentos contactar a Secção de Pessoal da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, nas horas normais de expediente.

Paços do Município de Pedrógão Grande, 12 de Abril de 2004.
O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Dr. João Manuel Gomes Marques

ANDEROL

PRÓXIMO DOMINGO, EM FIGUEIRÓ

JOGO DECISIVO PARA APURAMENTO

O jogo do próximo Domingo frente ao Benavente assume contornos de decisivo para as legítimas esperanças da equipa da Desportiva em disputar a fase final. O jogo principia às 11 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo de Figueiró dos Vinhos e todos somos poucos para apoiar os jovens figueiroenses.

Os pupilos de Luís Santana que tão boa conta de si têm dado, dignificando o clube e o concelho, merecem sentir o calor do público - que tão importante é nestes momentos - para este jogo decisivo.

Com quatro jornadas disputadas a Desportiva ocupa a terceira posição em igualdade pontual com a JOBRA e a apenas 2 escassos pontos do Benavente. O primeiro lugar no grupo já parece estar entregue ao S. Bernardo, "apenas" o Campeão Nacional em título e um dos grandes favoritos nesta edição. De lembrar que para a fase final serão apurados os primeiros classificados de cada um dos três grupos e mais o melhor segundo dos três grupos de onde sairá a quarta equipa que disputará esta fase num único fim-de-semana. É precisamente um destes segundos lugares que a Desportiva pretende alcançar, estando para isso "obrigada" a vencer o próximo jogo frente à Desportiva de Benavente.

Voltando à tabela classificativa, atrás da Desportiva de Figueiró segue o Colégio João de Barros com 6 pontos e a Académica com apenas 4 pontos, ambos já sem possibilidades de alcançar a fase seguinte.

Na última jornada, disputada no passado dia 3 de

Abril (Sábado) a Desportiva deslocou-se a Coimbra onde bateu a equipa local por um escasso golo de diferença (26-27).

Jogo muito emocionante, com João Kalidás Santos a apenas conseguir a vantagem no último remate da partida, a apenas 6 segundos do final, precisamente quando acabava de entrar vindo de uma - injusta - exclusão por dois minutos. Aliás, o principal adversário dos figueiroenses acabou por ser o árbitro principal, protagonista de uma actuação a todos títulos inacreditável e inaceitável, para mais quando estamos a falar de uma competição disputada por jovens até aos 14 anos.

As férias escolares da Páscoa foram aproveitadas pelos jovens figueiroenses para treinarem todos os dias úteis (cabe aqui uma palavra de especial apreço para a dedicação do técnico Luis Santana que teve que inventar tempo para acompanhar os jovens). Pelo meio ficou uma deslocação à Lousã para defrontarem em jogo treino a equipa local que disputou igual campeonato no distrito de Coimbra - e onde até ficou bem classificada. O resultado foi bem revelador do bom momento que os figueiroenses atravessam: 48-5.

Domingo os jovens da Desportiva contam com o apoio do público local para escreverem mais uma página dourada do desporto figueiroense.

Não falte! Assista a um excelente espectáculo e partilhe também o êxito.

XADREZ

pele Eng. Rui Silva

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA

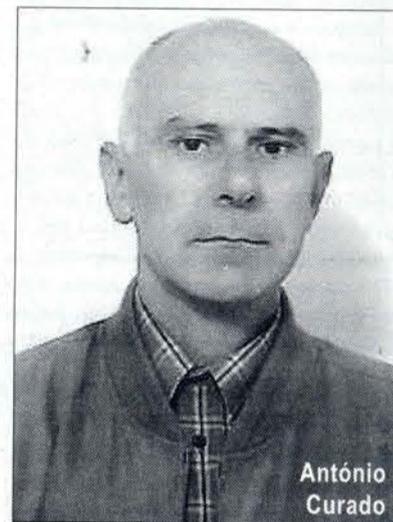
ANTÓNIO CURADO DE REGRESSO

O excelente xadrezista António Curado voltou à Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos!

Na verdade, após largos anos de passagem por Coimbra e Montemor-o-Velho, onde representou equipas locais, António Curado voltou às origens filiando-se novamente pela Associação Desportiva.

Num "currículo escaquístico" meritório realçamos: integra o comité da FIDE (computadores); é actual vice-presidente da Federação Portuguesa de Xadrez; foi Tesoureiro da Associação Xadrez Coimbra; é Professor/monitor de Xadrez em Stª Clara; foi federado pelo círculo de Xadrez de Montemor-o-Velho.

De salientar ainda que António Curado tem seguramente uma das



António Curado

melhores colecções Europeias de selos postais e livros de Xadrez antigos!

XXVI TAÇA DE PORTUGAL POR EQUIPAS

DESPORTIVA ELIMINOU CÍRCULO DE XADREZ DE MONTEMOR-O-VELHO B

Ao vencer o círculo de Xadrez de Montemor-o-Velho - B por 2,5 - 1,5 a Associação Desportiva passou à 2ª eliminatória da prova.

Este encontro, disputou-se na sala de Xadrez da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, no passado dia 28 de Fevereiro.

Nesta eliminatória, a Associação

Desportiva alinhou com:

1º Tab - Álvaro Gonçalves; 2º Tab - Rui Silva; 3º Tab - António Curado; 4º Tab - José Fidalgo

De salientar que, apesar da juventude que integrava a equipa de Montemor-o-Velho, a mesma integrava 3 campeões nacionais de Sub 10 e Sub 12.

CAMPEONATO NACIONAL DE XADREZ

DESPORTIVA EM BOM PLANO

Organizado pelo Sport Operário Marinhense, disputou-se recentemente na Marinha Grande, o 15º Campeonato Nacional de semi-rápidas (por equipas).

Participaram na prova 59 equipas provenientes de todo o país.

O Boavista, liderado pelo grande mestre Luís Galego, renovou o título.

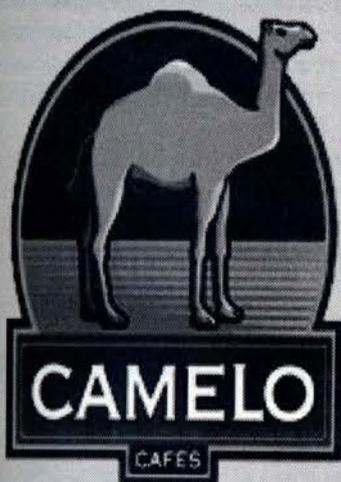
A Associação Desportiva, obteve um Bom 45º lugar.

De salientar que ao fim de 12 anos, António Curado, actual vice-presidente da Federação Portuguesa de Xadrez, voltou a jogar oficialmente pela Associação Desportiva! Sem dúvida, um excelente reforço para a

equipa constituída por Álvaro Gonçalves; Esmeraldo Lourenço; Rui Silva e António Curado.

Classificação Final:

- 1º Boavista 31 Pts.
- 2º Barreirense 25,5 Pts
- 3º Gata 25,0 Pts
- 4º Guarda 25,0 Pts
- 25º Marinhense - A 19 Pts
- 29º S. Martinho do Porto 18,5 Pts
- 38º Bombarral 17 Pts
- 41º Sismaria (Leiria) 16,5 Pts
- 45º A.D. Fig. dos Vinhos 16 Pts
- 48º Benedita 15 Pts
- 52º Nazaré 14 Pts
- 54º Marinhense - B 14 Pts
- 59º Vila Pouca 7,5 Pts



Robusto...

E um sabor das arábias...

TORREFACTO CAMELO, LDA.

Sede:

Rua de Portalegre, 51
7370-096 Campo Maior
Tel.: 268 680 350 * Fax: 268 688 967
Email: camelo@delta-cafes.pt /
comercialcamelo@delta-cafes.pt

Dep. Comercial de Leiria:

Zona Industrial de Pousos, Lote 3
Charneca do Bailadouro 2410 Leiria
Tel.: 244 800 280
Fax: 244 882 467

RALI

NAS ESTRADAS DA COMARCA

"PINHAIS DO CENTRO" DIAS 17 e 18 DE ABRIL

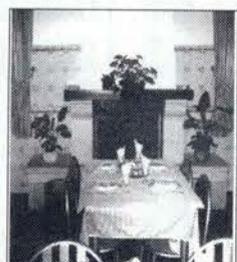
O Rali Pinhais do centro, organizado pelo Clube Automóvel da Marinha Grande realiza-se nos próximos dias 17 e 18 de Abril. esta prova conta para o Campeonato Nacional de Ralis Promoção (Asfalto), Campeonato Nacional de Clássicos - Ralis e Campeonato Regional de Ralis Centro (VSH).

Com um percurso total 158,13 kms, a prova tem um percurso total de ligação de 95,65 kms e um percurso total de PEC's de 62,48 kms, dividido em 6 PEC's, 1 Etapa e 1 Secção todo em piso de Asfalto. Já o **Campeonato Regional de Ralis Centro** tem um percurso total da prova: 84,43 kms, sendo de ligação 53,19 kms e 31,24 kms das 3 PEC's.

Aldeia Ana de Aviz será a 1ª e 4ª PEC (8H50 e 11H30), Campelo a 2ª e 5ª PEC (9H30 e 12H10), Derreadas 3ª e 6ª PEC (10H05 e 12H45). Os clássicos passam 50 minutos mais tarde. Quanto ao Campeonato Regional de Ralis, a passagem pela 1ª PEC, em Aldeia Ana de Aviz 1ª será às 13H10; 2ª PEC Campelo às 13H50 e a 3ª PEC nas Derreadas às 14H25.

Os 81 inscritos, divididos pelos três campeonatos é bem elucidativo da expectativa de que esta prova está rodeada.

RETIRO "O FIGUEIRAS"



Mariscos e Petiscos

Esplanada e
Parque de
Estacionamento

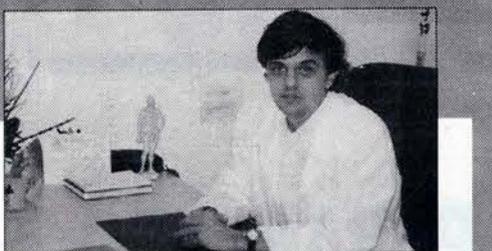
- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Journal

COMARCA

SAÚDE

PSORRIASE...



A História...

No início do século XX, alguns autores Anglo Saxónicos e Italianos, defendiam que a psorriase seria de origem infecciosa, proveniente de um foco das vias respiratórias superiores (sepsis foci) e mesmo dos sinus, que sustentaria a cronicidade da erupção. Em 1952, o professor Oscar Gans, demonstra que um ataque, está sempre ligado a uma infecção febril aguda (angina folicular, poliartrite...), e assinala a importância do PH cutâneo (quando mais ácido, mais baixo é o metabolismo local) como potencial de oxido-redução que dele depende. Alguns anos mais tarde, pensa-se que a erupção psoriática crónica é sustentada por um foco microbiano crónico (tracto respiratório superior). A este mecanismo liga-se a frequência de uma erupção cutânea 10 dias após a instalação de uma amigdalite. Mais recentemente, a alergia das dermatoses, foi relacionada com uma hipersensibilidade bacteriana. Como apoio desta tese, foram realizadas investigações alérgico-imunológicas, baseadas num amplo teste alérgico-cutâneo, humoral e radiológico (nomeadamente radiografia dos sinus: em posição de Hirtz) sobre 1660 casos, os quais revelaram:

§ Que uma erupção pode começar no local de uma ferida (em 5 a 7% dos casos) após uma infecção por estreptococos.

§ E que estas infecções por estreptococos constituem o factor desencadeador mais importante (trabalhos do Dr. Laborie).

Hoje, sabe-se que a psorriase é uma afecção genética transmitida em dominante irregular e de profundidade não completa. Encontramos um factor familiar em 20% dos casos e uma predominância do sexo masculino (56% dos casos). Se um dos pais é afectado, o risco é de 25% para cada filho, no caso em que o pai e mãe são afectados, este risco sobe para 65%.

A placa psoriática, pode descrever-se como uma papula eritemato escamoso com dimensões e aspecto variáveis. Constatamos uma hiperqueratose composta, por uma camada escamosa de cor branco sujo, opaca, rosada com lamina secas, contendo micro abscessos polinucleares (abscesso de Monroe) que se soltam espontaneamente, e uma película descolável que deixa aparecer a superfície cutânea lisa, húmida, dando lugar a um rosa sanguínolento (sinal de Auspitz). Uma camada dermica inchada, quente, vermelha, hiperplásica, esta hipertrofia e esta hipertermia são devidas à presença de vasos congestionados, com um diâmetro alargado e a um edema perivascular. As dimensões da placa, podem ir desde a pequena mancha até uma grande placa psoriática. Esta é o resultado de vários fenómenos Yang:

- * Secura das escamas: sinal da mancha de vela.
- * Aumento da velocidade de reprodução das células da camada basal.

* Aumento da velocidade do transito destas células para a epiderme, isto é, em direcção à periferia.

* Eritema com congestão vascular.

Qual o local preferencial das placas psoriáticas?

- couro cabeludo onde o prurido é muito frequente, zona de exalação do Yang por excelência;

- zonas de fricção (joelhos, cotovelos...);

- zonas de dobras, pregas;

- palmas das mãos e plantas dos pés (onde transitam de maneira selectiva os meridianos pertencentes ao eixo Shao Yin = Fogo Imperial), onde aparecem os "furúnculos psoriáticos" crónicos e incapacitantes.

- unhas (em 25% dos casos) com micose concomitante e evolução no sentido do acromecite continuo, esta localização confirma a participação do F, órgão que exterioriza a energia Yang.

- o restante é menos frequente: face, umbigo, língua...

As primeiras manifestações são precoces, antes dos 30 anos de idade em 2/3 dos casos. Na sequência podem, regredir espontaneamente e então a "limpeza" em principio é geral, ou pode evoluir por ataques. É o caso de certas psorriases no início, após um episódio de angina, ou aquando de certos distúrbios psicológicos, que surgem após períodos de remissão mais ou menos prolongados. Qualquer que seja o caso, o paciente manifesta o mesmo tipo de erupção, seja eritodermica, seja pustulenta, com reincidência nas mesmas zonas. Tendo um ou dois ataques anuais, em um período particular.

SEGUNDO A ACUPUNCTURA TRADICIONAL CHINESA

Podemos englobar diversos factores etiológicos, na génese desta patologia.

Temos os factores internos, tais como as sete paixões, donde se destacam factores tais como, a ansiedade e a obsessão, frustração e cólera, que têm por efeito atrasar as diferentes circulações energéticas e mesmo bloqueia-las. Dá-se a condensação do Yin, com consequente produção de Yang.

Também podemos referir, uma má alimentação, refeições ingeridas demasiado rápido, desequilíbrio entre os sabores, abuso de matérias gordas e de produtos marinhos, provocam uma desarmonia do movimento Terra que desempenha um papel fundamental na produção do sangue.

Temos também como causa, para o aumento da energia Yang por outros factores, tais como a diminuição dos líquidos orgânicos ou um abrandamento no seu metabolismo por diminuição da função renal (relação com o lado hereditário da psorriase).

Existe também como factor causal o vazio do sangue, onde se destacam diversas causas,

sejam elas de forma absoluta na sua produção (alimentação - aquecedor médio - sangue), sejam de forma relativa por desequilíbrio na sua distribuição, ou por acumulação do calor ou de humidade interna.

Nos dois últimos casos, vários factores se enredam, tais como, causas alimentares, psíquicas, desequilíbrios do Rt/E, libertação da energia Yang do F. De um modo geral, após um período de latência, dá-se uma diminuição dos líquidos orgânicos, o sangue "seca" e a pele é mal "nutrida".

Podemos afirmar que existem "2 tipos de psorriase": psorriase do tipo Yang e do tipo Yin, o segundo sendo uma consequência evolutiva do primeiro.

A psorriase do tipo Yang, é do tipo plenitude, pois existe plenitude do sangue de origem vento - humidade - calor. A psorriase neste caso, caracteriza-se pelo aparecimento de placas vermelhas, com numerosas escamas e um prurido intenso.

A Psorriase do tipo Yin, é a psorriase do tipo vazio, pois existe vazio do sangue devido à sua "secura". É a fase evolutiva da precedente, as placas são as mais duras, mais extensas, as escamas são disseminadas mas frequentemente mais aderentes, o prurido é pouco intenso ou mesmo ausente.

CONDUTA TERAPEUTICA

Optar por medidas no campo da prevenção, com consultas de rotina ao Otorrinolaringologista, para despiste de infecções ao nível das vias aéreas superiores. Ter cuidado com a sua higiene oral, para isso deverá procurar as consultas de rotina ao Estomatologista. Higiene corporal, devendo lavar-se com sabões ácidos e ao nível do vestidário, optar por roupas largas e arejadas. Sobre o plano alimentar, o paciente terá que evitar, produtos tais como manteigas, queijos...

Uma das preocupações de um Acupunctur face a esta patologia, é de agir sobre o sangue. De acordo com NEI KING "...antes de diminuir o vento, é preciso tratar o sangue", pois "...quando o sangue circula o vento desaparece." Perante um atentado do tipo Yang, por plenitude do sangue, devido à penetração do vento calor, é necessário termos em linha de conta que uma das medidas a tomar, é refrescar o sangue utilizando uma técnica de dispersão, assim como optar por outras medidas terapêuticas tendo em vista combater determinadas afecções.

No caso da psorriase do tipo Yin, por vazio de sangue, é necessário tonificar este último, para isso usamos determinados pontos visando este efeito, assim como combater o atentado de vazio.

António Bernardino- Acupunctur

NOTA: Se tem dúvidas se o seu problema pode ser tratado pela Acupunctura Tradicional Chinesa, exponha as suas questões, escrevendo-me para este Jornal, ou se preferir para:

climicadas5vilas@mail.telepac.pt
antoniobernardino@mail.telepac.pt

ESTATISTICA

Março de 2004

Inflação homóloga aumentou para 2,3%

Em Março de 2004, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação homóloga de 2,3%, valor superior em duas décimas de ponto percentual ao observado no mês precedente.

A variação mensal do IPC situou-se em 0,3%, duas décimas de ponto percentual acima do valor observado em Março de 2003. A variação média dos últimos doze meses manteve a tendência decrescente iniciada em Agosto de 2003, situando-se no mês em análise em 2,8%, uma décima de ponto percentual inferior ao resultado de Fevereiro.

A taxa de variação homóloga do IPC Total excepto Habitação situou-se uma décima de ponto percentual abaixo da registada pelo IPC Total.

O índice de inflação subjacente (índice total excepto produtos alimentares não transformados e energéticos) apresentou, pelo terceiro mês consecutivo, uma taxa de variação homóloga (2,6%) superior à do IPC total, embora o diferencial face a este último indicador se tenha reduzido.

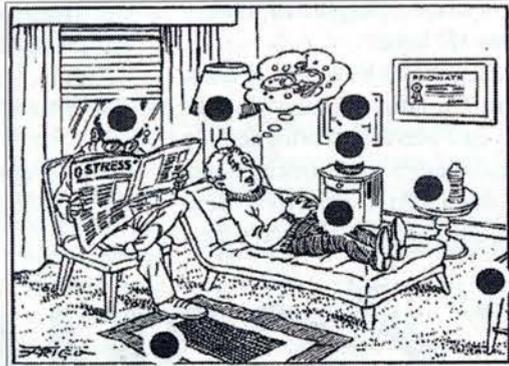
O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor português registou um aumento de 2,2% em relação a Março do ano anterior, resultado superior em uma décima de ponto percentual ao verificado em Fevereiro de 2004. A taxa de variação média dos últimos doze meses diminuiu para 2,8%.

Indicador de Clima e Indicador de Confiança dos consumidores registam evolução negativa. Níveis de confiança nos serviços recuperam face ao ano anterior.

Em Março, o Indicador de Clima fixou-se num nível mais baixo do que o registado no mês anterior. De acordo com os resultados baseados nas novas amostras dos Inquiridos à Construção e ao Comércio, verifica-se que o Indicador de Clima registou variações negativas desde o passado mês de Outubro.

O indicador de confiança dos consumidores registou uma degradação face ao mês anterior e o indicador de confiança dos Serviços assinalou uma recuperação face a igual período do ano anterior, situação que não se observava desde Março de 2002.

SOLUÇÕES



DIFERENÇAS (PÁG. 18)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1		A	L	O	R	S	A	R	G	O	
2	R	A	R	I	A	S	O	A	R		
3	I	S	O	D	A	L	I	A			
4	L	E	R	F	A	I	S	Ã	O		
5	A	T	A	T	A	M	M	O			
6	L	Ã	P	O	I	S	C	O	R		
7	G	P	E	S	O	L	U	T	O		
8	A	M	O	R	A	P	I	O	S		
9	S	O	L	O	C	O	M	A	O		
10	A	O	P	A	R	A	D	O			
11											

CRUZADAS (PÁG. 18)

Jornal **ACOMARCA**
"a expressão da nossa terra"

PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- 12 Euros

- 10 Euros (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME _____

RUA/AV/ _____

PRAÇA: _____

LOCALIDADE _____

CÓD. _____

POSTAL _____

ENVIO EUROS: _____, em:

CHEQUE VALE DE CORREIO NUMERÁRIO

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X

MAGNAS CARTAS

O ESPAÇO DO LEITOR

As posições expressas pelos leitores são inteiramente livres e da sua exclusiva responsabilidade, e não vinculam este jornal

Maria de Lurdes Miranda
Rua da Fonte V.ª "O Solar"
Bicesse
2765 Estoril

Exmo Senhor
Director do Jornal "A Comarca"
3260 Figueiró dos Vinhos

Refiro-me à Nota da Direcção inserida no local Magnas Cartas, o Espaço do Leitor, do jornal A Comarca de 2004-03-16. Num único parágrafo, o primeiro, V.Ex.a respondeu á única questão que lhe tinha sido colocada na minha anterior carta, assumindo a responsabilidade pela autoria dos três últimos textos publicados sobre a localidade do Couce.

Foi assim com perplexidade crescente que procedi à leitura do restante conteúdo da referida Nota de Direcção que certamente, até por ser da responsabilidade de V. Ex.a, se enquadra nos princípios deontológicos que regem a actividade da Direcção do Jornal.

As expressões utilizadas por V.Ex.a como "alusões desnecessárias e depreciativas", "com que legitimidade escreve", "inúteis tentativas de atemorização, silenciar o debate que se quis franquear ao público", "farpas que dirige" e "a leitora agora gratuitamente verbera", são por si só, para mim, esclarecedoras da natureza da sua isenção na apreciação de questões, na avaliação e interpretação de factos e no seu próprio controlo emocional.

Ainda esperançada na capacidade de V.Ex.a para ser esclarecido e na minha capacidade, nestas circunstâncias, para esclarecer, dir-lhe-ei que os dois primeiros textos que foram publicados com identificação do autor, tiveram oportunidade a resposta que entendi adequada, tendo sido referidos na minha última carta porque a natureza do seu conteúdo se enquadrava nos últimos três artigos publicados sem identificação do seu autor, referindo-se todos eles ao mesmo tema, o lugar do Couce.

Finalmente, entendeu V. Ex.a introduzir na sua Nota da Direcção, ocupando mais de cinquenta por cento do seu texto, um novo tema, agora respeitante ao Concelho de Oeiras, Distrito de Lisboa.

Será que V. Ex.a pretende ocupar espaço do seu jornal, tratando de assuntos de outras regiões? Não contará com a minha colaboração...

Contudo, não posso deixar de lamentar que V.Ex.a traga à coacção um assunto que diz ser do foro pessoal do autor dos dois primeiros textos, pelo que estou convencida que o visado certamente reagirá, lhe responderá e esclarecerá da verdade, face a um texto confuso, não objectivo e omissivo de factos.

Não posso, no entanto, em consciência, deixar de chamar a atenção de v. Ex.a para o facto de ser invocada a personalidade da Senhora Comendadora Maria Eva, já falecida e cuja memória deverá ser respeitada com a verdade.

Estoril, 30 de Março de 2004

Com os melhores cumprimentos,

Maria de Lurdes Miranda

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DA ERVIDEIRA

À COMARCA
Rua Dr. António José Almeida, 41
3260-420 Figueiró dos Vinhos

Exª e Senhora D. Maria Elvira Pires Teixeira,

Como pessoalmente transmiti no dia 7, sensibilizou-me bastante a presença da Senhora no nosso Almoço, e a distribuição da prestigiosa "COMARCA" com a reportagem "UM ALMOÇO COM SOBRESA ESPECIAL", uma agradável noticia para todos os Ervideirenses e amigos, e que certamente dará mais força ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão - Grande para concluir a Estrada Val de Junco/Zubinheiro, este Ano já aprovada em Assembleia Municipal. Como isto não fosse o suficiente, no ultimo numero da Comarca 16 de Março a Senhora brindou-nos com a reportagem da Comemoração dos n/22 Anos.

Obrigado Senhora D. Maria Elvira Pires Teixeira, e que Deus lhe dê muitos e bons Anos de vida para continuar estas surpresas.

Um abraço de agradecimento extensivo À COMARCA e seus colaboradores do

LUDGERO NEVES GUSMÃO

Monte Estoril, 28 de Março de 2004.

Ao Jornal a Comarca Caro Amigo e Exmo Sr. Dr Henrique

Estamos numa fase em que algumas pessoas voltaram a dar largas à sua mentalidade da Idade Média e não só, no que ela tem de negativo, as cartas da "irmã" Maria Miranda apenas acrescento que conhecemos pessoalmente o nosso comum amigo DR. Manuel Barata que fez o favor de nos visitar quando estava trabalhando para a Comunidade de Mega, construção de um Coreto, vários melhoramentos, etc. e vimos o seu valor real, interno, o resto nem ele nem o Caro Amigo não precisam de advogados de defesa.

Sobre o "irmão Roque" em ataque ao amigo Kalidás palavras para quê? Havia tanto para dizer mas não dá para mentes paradas convencidos que são progressistas...

Bem cada qual é livre de opinar mas haja mais respeito em artigos de opinião e em cartas para serem públicas. Temos de medir melhor as nossas palavras.

Segue mais um artigo sobre a Ilha de Malta.

(...)

Cordiais saudações para toda a sua Exma Família e a todos quantos trabalham na COMARCA

Um abraço do Delmar

Figueiró, 26/3/04 ✓
Prezada Virita
É com um beijo amigo que venho agradecer a tua amizade de sempre. Li como deves calcular o teu artigo na "Comarca" e perto dele, os amistosos parabéns que em teu nome e no dos teus e meus amigos da "Embaixada do Zêzere" me quizesteis enviar pelos meus anos. Envio-vos um caloroso e grato muito obrigado. Permita Deus que para o ano, vós possais dar-me a grande alegria que este ano me deram. Bem hajam!
E.... até lá!
Abraça-vos muito a vossa dedicada
Nenita

Figueiró dos Vinhos, 26-03-2004

Prezada Virita

É com um beijo amigo que venho agradecer a tua amizade de sempre.

Li como deves calcular o teu artigo na "Comarca" e perto dele, os amistosos parabéns que em teu nome e no dos teus e meus amigos da "Embaixada do Zêzere" me quizesteis enviar pelos meus anos. Envio-vos um caloroso e grato muito obrigado. Permita Deus que para o ano, vós possais dar-me a grande alegria que este ano me deram. Bem hajam!

E.... até lá!

Abraça-vos muito a vossa dedicada

Nenita

Ao Jornal a Comarca Exmo Sr. Director

É com imensa satisfação que regularmente recebo em minha casa as notícias da minha terra por intermédio de "A Comarca".

Começo por saudar precisamente essa regularidade que nos permite estarmos "em contacto" com as nossas raízes.

Parabenizo-o pela diversidade de notícias e pelo esforço em fazer a cobertura dos três concelhos da comarca, se bem que se note que o concelho de Figueiró é algo privilegiado. Mas esta é a minha opinião que, aliás, já tive oportunidade de expressar pessoalmente ao Carlos Santos. Aliás, nessa mesma troca de impressões, tive também oportunidade de na apessoa dele felicitar "A Comarca" pela rubrica "Comboio da Vida" que, infelizmente, durou pouco tempo. Na oportunidade foi-me explicado que tal se deve aos entraves que alguns Srs. Conservadores colocam relativamente à recolha de elementos. Enfim, actos lamentáveis que nos privam de acompanhar mais de perto o verdadeiro "combóio da vida" das nossas terras. (...)

Luis Góis - Aveiro

NATÉRCIA NEVES

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telem.: 962 979 504 * Tel.: 236 488 815
RUA DA NOGUEIRA, Nº 13
3270-092 PEDRÓGÃO GRANDE

Agente do Jornal "A Comarca"

"OS NEVEIROS"



CAFÉ MINI-MERCADO

de Isabel Maria A. Simões Graça

Telefone 236 432 498

COENTRAL GRANDE

* CASTANHEIRA DE PERA

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca



RESTEUROPA @
MAIL.TELEFAC.PT

- * Feijoada de Marisco
- * Arroz de Lampreia (na época)
- * Ensopado de Javali
- * Cabrito à Europa
- * Bacalhau na Canôa

Tel. 236 - 438943

MOREDOS*3280 CASTANHEIRA DE PERA

CARTAZ DE ... CINEM

* EM PEDRÓGÃO GRANDE

No Auditório da Escola Tecnológica (Tlf.: 236485175),
- 5ª. Feira e Sábado, dias 15 e 17 de Abril, às 21h30:
"Tempo Limite", para maiores de 12 anos
- 5ª. Feira e Sábado, dias 22 e 24 de Abril, às 21h30:
"Torque - A lei dos mais rápido", maiores 12 anos

* EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anfiteatro da Casa da Cultura (Tlf.: 236559600),
- Cinco sessões de 6ª a 2ª Feira, dias 16 a 19 de Abril, às 21h30 e Domingo, matinê às 17 horas:
"Cold Mountain", maiores 12 anos
- Cinco sessões de 6ª a 2ª Feira, dias 09 a 12 de Abril, às 21h30 e Domingo, matinê às 17 horas:
"Tempo Limite", maiores 12 anos

* EM ALVAIÁZERE

No Cine-Teatro José Mendes de Carvalho (Tlf.: 236650230),
- Sáb. e Dom. (17 e 18 de Abril), 21h30; Matiné Dom. às 16h30:
"Scooby Doo 2 - Monstros à solta", maiores 12 anos
- Sáb. e Dom. (24 e 25 de Abril), 21h30; Matiné Dom. às 16h30:
"À dúzia é mais barato", m 12 anos

* EM ANSIÃO

Anfiteatro do Centro Cultural de Ansião (Tlf.: 236677890),
- 15 a 18 Abr.: 5ª., 6ª. e Sáb., 21h; Dom., matinê às 17h30:
"Monstro", maiores 12 anos
- 22 a 25 Abr.: 5ª., 6ª. e Sáb., 21h; Dom., matinê às 17h30:
"Lost in Translation", maiores 12 anos
- 29 Abr a 2 Mai.: 5ª., 6ª. e Sáb., 21h; Dom., matinê às 17h30:
"A Paixão de Cristo", maiores 12 anos

* EM POMBAL

POMBALCINE (EDIFÍCIO DO SHOPING) (Tlf.: 236218801/969861330),
5ª. a Sáb., 2ª. e 4ª. Feira, pelas 16h00 e 21h00 e no Dom. às 15h00, 17h30 e 21h00,
de 15 a 21 de Abril: "Hidalgo - O Grande Desafio", m.12 anos
de 22 a 28 de Abril: "A Minha Namorada tem amnésia", s
AUDITÓRIO MUNICIPAL (Tlf.: 236210544/ 965130809),
5ª, 2ª, 3ª. e 4ª. feira (às 15h e 21h), Sáb. (às 17h, 21h e 00h) e Dom. (às 17h e 21h),
de 15 a 21 de Abril: "À dúzia é mais barato", m.12 anos
de 22 a 28 de Abril: "A Paixão de Cristo", m.12 anos
de 29 Abr a 5 de Maio: "Dirty Dancing 2", m.12 anos
** Sessões Infantis - Sáb. e Dom., pelas 15h00,
- dias 15 a 21 de Abril, em projecção o filme "Kenai e Koda"

TEATRO CINE DE POMBAL (Tlf.: 236211845/236210544/965130809),
- Para os dias 01 a 07 de Abril, pelas 21h00, e inserido no Ciclo de Cinema Português, evidencia-se a película "TUDO ISTO É FADO"
Nestas sessões especiais dedicadas ao cinema português, impulsionadas pelo Teatro Cine de Pombal, serão ainda exibidos, no mês de Abril e com início às 21h 00, os seguintes filmes:
- Dia 20, terça-feira - "Deus é Brasileiro";
- Dia 27, terça-feira - "Portugal S.A."

ONDE PAGAR A ASSINATURA

A assinatura pode ser paga através de cheque cruzado a remeter para o Jornal A Comarca, Apartado 25, 3260-420 Figueiró dos Vinhos, ou ainda nos seguintes locais:

Em Figueiró dos Vinhos

- Na sede do jornal sita na Rua Dr. António José de Almeida, n. 41.
- Na Papelaria Jardim, na Av. Manuel Simões Barreiros.

responsabilidade Mª Eva Nunes

HUMOR

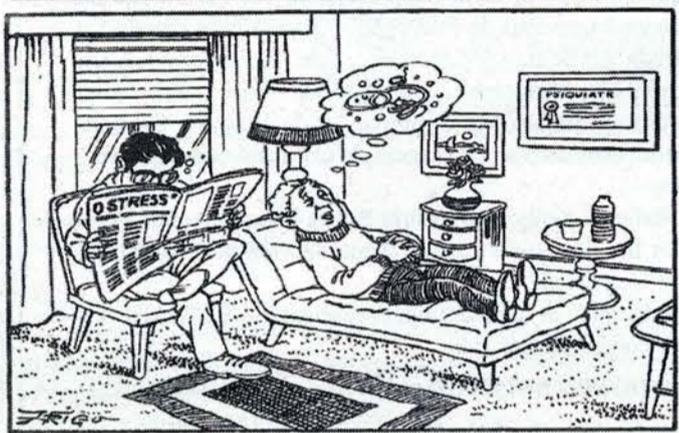
Subir pelo barranco?
Um homem trabalhava num caminho-de-ferro quando olhou para a curva e viu um comboio que vinha na sua direcção. Então, começou a correr o mais rápido que pode, até que foi atropelado.
Quando voltou a si, no hospital, todo ligado, com múltiplas fracturas, o médico perguntou porque ele não tinha simplesmente subido pelo barranco.
- Não seja tolo, respondeu o homem. - Se não consegui correr mas do que ele no plano, que hipótese teria numa subida?

Seis meses de vida
O médico abre o jogo para o paciente:
- Infelizmente, Sr. Macedo, o senhor só tem seis meses de vida.
- E agora, Sr. Doutor? O que é que eu faço?
- Se eu fosse você, casava com uma mulher velha, chata e bem feia e mudava-me para Espanha.
- Mas porquê, Sr. Doutor?
- Seriam os seis meses mais longos da sua vida...

O paciente
Dois amigos encontram-se:
- Sabes que o Arnaldo está hospitalizado, ás portas da morte? - comenta um deles.
- Não pode ser! Ainda ontem o encontrei na discoteca, a dançar com uma loira fantástica...
- Pois é. É que a mulher dele também.

Ingratidão masculina
Um homem estava em coma há já algum tempo. A mulher estava à cabeceira dele dia e noite. Um dia, o homem acorda, faz sinal à mulher para se aproximar e sussurra-lhe:
- Durante todos estes anos estive sempre ao meu lado. Quando me licenciaste, estavas lá a apoiar-me. Quando perdemos a casa, ficaste perto de mim. E quando com todos estes problemas de saúde, acompanhaste-me sempre. Sabes que mais?
Os olhos da mulher encheram-se de lágrimas...
- Diz lá, amor...
- Querida... Acho que me dás azar!

DIFERENÇAS



É BOM OBSERVADOR?
Então, procure as 8 diferenças

Ver soluções na página 16

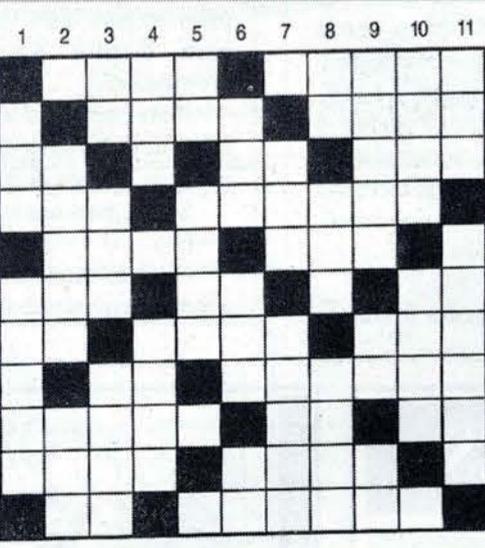


CRUZADAS

Ver soluções na página 16

HORIZONTAIS: 1 - Estimulo; peixe espárida, pargo. 2 - Composição musical para uma só voz por vezes acompanhada de coros; ecoar. 3 - 1 Nome da letra / (pl.); contr. da prep. de com o art. def. a; o bagaço de que se faz a água-pé. 4 - 2 Interpretar por meio de leitura; ave galinácea, de carne excelente e bela plumagem. 5 - Sorteio por bilhetes numerados; pessoa encarregada da educação de crianças nobres ou ricas. 6 - Género de formigas a que pertence a saúva; Basta! (interj.); pedra de amolar. 7 - Pêlo de alguns animais, em especial do carneiro; porque; coloração da face. 8 - Parte inferior ou terminal dos membros inferiores; substância que se dissolve noutra substância (o solvente) para formar uma solução. 9 - Fruto da amoreira e de algumas espécies de silvas; nome da letra grega que corresponde ao P latino; aqueles. 10 - Trecho musical para ser executado por uma só pessoa; 11 estado patológico caracterizado pela inércia física e intelectual. 11 - Contr. da prep. a com o pron. dem. o; que deixou de andar, de se mover.

VERTICAIS: 1 - O m. q. rim; planta criptogâmica aquática (pl.). 2 - Frigideira larga e de pouco fundo; reduza a pó. 3 - Sexta nota da escala musical; espécie de albufeira; centro. 4 - Discurso em público; fruto do pereiro. 5 - Graceja; red. de fotografia. 6 - Sufixo nominal de origem grega, que exprime a ideia de filiação, descendência; que designa dor; aqui. 7 - Senhora encarregada da educação doméstica de um príncipe ou de crianças nobres; letargia. 8 - Indivíduo de grande valor e notoriedade (fig.); designativo de afirmação; instrumento de aço com asperezas para desbastar, cortar ou polir metais e objectos duros. 9 - Parte mais grossa da farinha; cobre (s. q.); Anno Domini (abrev.). 10 - Ave de penas mosqueadas; divisa que usavam outrora os cavaleiros nas suas empresas. 11 - Além disso; permeável.



CONTACTOS ÚTEIS

FARMÁCIAS E POSTOS FARMACÊUTICOS

- Castanheira de Pera.....Farmácia Dinis Carvalho
- Telef. 236 432 313
- Figueiró dos Vinhos.....Farmácia Correia
- Telef. 236 552 312
.....Farmácia Serra
- Telef. 236 552 339
.....Farmácia Vidigal
- Telef. 236 552 441
- Aguda.....Farmácia Campos
- Telef. 236 622 891
- Posto das Bairradas.....Farmácia Correia
- Às 2ª., 4ª. e 6ª. Feiras
- Posto de Arega.....Farmácia Serra
- Às 2ª., 3ª., 4ª. e 6ª. Feiras
- Pedrógão Grande.....Farmácia Baeta Rebelo
- Telef. 236 486 133
- Posto da Graça.....Farmácia Serra
- Todos os dias úteis
- Posto de Vila Facaia.....Farmácia Serra
- Todos os dias úteis.
- Pedrógão Pequeno.....Farmácia Confiança
- Telef. 236 487 913
- Avelar.....Farmácia Medeiros
- Telef. 236 621 304
- Chão de Couce.....Farmácia Rego
- Telef. 236 623 285

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

- Castanheira de Pera.....Farmácia Dinis Carvalho
- Pedrógão Grande.....Farmácia Baeta Rebelo
- Figueiró dos Vinhos.....(2ª. feira a Domingo)
- De 12/Abr. a 18/Abr.....Farmácia Correia
- De 19/Abr. a 25/Abr.....Farmácia Vidigal
- De 26/Abr. a 02/Mai.....Farmácia Serra

HOSPITAIS/CENTROS DE SAÚDE

- Castanheira de Pera.....236 432 333
- Figueiró dos Vinhos.....236 551 727
- Extensão de Saúde de Aguda.....236 622 503
- Extensão de Saúde de Arega.....236 644 233
- Extensão de Saúde de Bairradas.....236 553 174
- Extensão de Saúde de Campelo.....236 434 896
- Extensão de Saúde de Vilas Pedro...236 434 545
- Pedrógão Grande.....236 485 133
- Extensão de Saúde da Graça.....236 550 188
- Extensão de Saúde de Vila Facaia...236 550 297
- Alvaiázere.....236 655 303
- Ansião.....236 677 862

BOMBEIROS

- Castanheira de Pera.....236 432 555
- Figueiró dos Vinhos.....236 552 122
- Pedrógão Grande.....236 486 122
- Alvaiázere.....236 650 510
- Ansião.....236 677 751

GNR (GUARDA NACIONAL REPUBLICANA)

- Castanheira de Pera.....236 434 444
- Figueiró dos Vinhos.....236 552 444
- Pedrógão Grande.....236 486 284
- Alvaiázere.....236 655 303
- Ansião.....236 677 444

CÂMARAS MUNICIPAIS

- Castanheira de Pera.....236 430 280
- Figueiró dos Vinhos.....236 559 550
- Pedrógão Grande.....236 480 150
- Alvaiázere.....236 665 337
- Ansião.....236 670 200

JUNTAS DE FREGUESIA

- Castanheira de Pera.....236 434 306
- Coentral.....236 438 965
- Figueiró dos Vinhos.....236 553 573
- Aguda.....236 622 602
- Arega.....236 644 915
- Bairradas.....236 551 621
- Campelo.....236 434 645
- Pedrógão Grande.....236 485 263
- Graça.....236 550 575
- Vila Facaia.....236 550 197
- Alvaiázere.....236 665 337
- Ansião.....236 677 444



DR. MANUEL LOPES BARATA

DIREITO

O NOVO CÓDIGO DO DIREITO DO TRABALHO

CONTINUAÇÃO

A sistematização do Novo Código do Direito do Trabalho divide-o em dois livros: O primeiro do artigo 1º ao 606º, respeita à parte geral e o segundo, do artigo 607º ao 689º, à responsabilidade penal e contra ordenacional.

Para melhor percepção do que mudou na legislação laboral a seguir apresentamos um quadro síntese das principais novidades, mas comparando-as, na coluna à esquerda, com a anterior legislação.

Assim temos:

GREVE

Legislação Anterior	Código do Trabalho
<ul style="list-style-type: none"> Sem correspondência 	<ul style="list-style-type: none"> Inclusão de disposições respeitantes à definição e prestação dos serviços mínimos. Obrigatoriedade de o aviso prévio conter uma proposta de realização dos serviços mínimos sempre que estiver em causa uma empresa ou estabelecimento que se destine à satisfação de necessidades sociais impreteríveis <p>A atribuição da competência para definição dos serviços mínimos, na ausência de previsão em convenção colectiva ou de acordo com os representantes dos trabalhadores, a um colégio arbitral constituído de forma idêntica ao previsto para a arbitragem obrigatória, sempre que a greve tiver sido decretada em empresas do sector público empresarial.</p>

DIREITO SANCIONATORIO

Legislação Anterior	Código do Trabalho
	<ul style="list-style-type: none"> Simplificação das normas sobre contra-ordenações Criminalização do trabalho de menores <p>Aumento do número de escalões e do valor das coimas.</p>

PENSÕES MÍNIMAS vão aumentar 2% em Junho

As pensões mínimas vão aumentar dois por cento no próximo mês de Junho, no âmbito do princípio de convergência com o salário mínimo nacional, anunciou segunda-feira, no Funchal, o ministro do Trabalho e da Segurança Social, Bagão Félix.

Com o aumento de 2% (ou seja, 4,16 euros) - que já tinha sido anunciado por Bagão Félix em Dezembro do ano passado -, a pensão mínima do regime geral chegará em Junho aos 212,16 euros.

Já os pensionistas do regime especial da Segurança Social passarão a receber 189,88 euros, enquanto a pensão social (beneficiários do regime não contributivo e equiparados) é de 151,84 euros (passando em Junho a 154,87).

Actualmente a pensão mínima do regime geral é de 208 euros (foi aumentada em oito euros em Dezembro último).

Os aumentos vão beneficiar 2.620.342 pessoas, das quais 2.147.475 pertencem ao regime geral, 377.322 ao regime especial da segurança social das actividades agrícolas e 95.545 ao regime não contributivo e equiparados.

LISBOA E PORTO influência ultrapassa limites administrativos

A área de influência das grandes metrópoles portuguesas está a ultrapassar os respectivos limites administrativos, com o Porto a englobar Braga ou Lisboa a cidade de Torres Vedras, revela um estudo do INE divulgado esta quarta-feira.

Aqueles dois centros urbanos distinguem-se dos restantes, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), pela sua posição hierárquica e área de influência.

A "complexidade" do sistema metropolitano do Porto não se esgota em centros integrados na área administrativa, alargando-se para nordeste até, por exemplo, Braga ou Vila Nova de Famalicão, refere o INE.

Esta expansão nota-se também em Lisboa, que "pontualmente" polariza centros urbanos distantes: "Torres Vedras, Santiago do Cacém e Beja funcionam como pólos de âmbito subregional e estruturam, eles próprios, sistemas urbanos mais ou menos complexos".

Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Vila Nova de Gaia, Sintra, Viseu, Funchal, Amadora, Aveiro, Setúbal, Guimarães, Leiria, Almada, Santarém, Santa Maria da Feira e Cascais são os centros com maior população.

FUSÃO BCP/BPA Justiça investiga novo crime de 'insider trading'

O Ministério Público está a investigar um novo crime de abuso de informação privilegiada entre membros do Conselho Superior do Banco Comercial Português, na sequência do anúncio da fusão deste banco com o BPA, em Janeiro de 2000.

Além do caso de José Machado de Almeida, cujo julgamento teve início quarta-feira, a CMVM comunicou ao Ministério Público a ocorrência de mais uma aquisição irregular de acções do BPA por parte de outro conselheiro do BCP ligado a um grupo familiar, disse aos jornalistas o antigo responsável pelo departamento de investigação da entidade supervisora, António Gajeiro.

José Machado de Almeida e o director financeiro da sua empresa (JMA), Álvaro Legoinha, são acusados de ter comprido de forma ilícita 236,5 mil títulos do Banco Português do Atlântico (realizando uma mais valia de 72 mil euros), enquanto no segundo caso detectado, estão em causa mais de 1,1 milhões de títulos e uma mais valia de 400 mil euros.

CALENDRÁRIO FISCAL

ABRIL 2004

Este mês não se esqueça de...

Até ao dia 20 de Abril:

IRC

- Entrega dos valores retidos, durante o mês de Março/2004, por Retenção na Fonte de IRC;

IRS

- Entrega das importâncias retidas, no mês de Março/2004, sobre as remunerações do Trabalho Dependente e de Pensões - excluindo as Pensões de Alimentos, sobre os rendimentos de Capitais, Prediais, Profissionais e Empresariais, bem como do Imposto retido sobre rendimentos sujeitos a Taxas Liberatórias;

IMPOSTO DO SELO

- Pagamento do imposto recolhido durante o mês de Março/2004, pelas entidades a quem incumbe essa obrigação, mediante Documento de Cobrança que é obtido por transmissão electrónica de dados, via Internet, ou através dos locais ou meios legalmente autorizados.

Até ao dia 30 de Abril:

IRS

- Declarações - Entrega da Declaração de IRS, modelo 3, pelos contribuintes com rendimentos de Outras Categorias, conjuntamente ou não com rendimentos da Categoria "A" (Trabalho Dependente) e ou da Categoria "H" (Pensões), relativos ao ano de 2003.

Se os contribuintes tiverem auferido rendimentos provenientes do estrangeiro, devem juntar o Anexo "J" à Declaração de IRS.

Se tiveram Benefícios Fiscais e ou outras Deduções previstas no Código de IRS (despesas com saúde, educação, lares, seguros, prestação da habitação, etc.), devem apresentar o Anexo "H", em conjunto com a Declaração de IRS.

Atenção:- Esta Declaração pode ser enviada, apenas por Internet, ainda dentro do prazo legal, até ao dia 22 de Maio.

BALANÇO SOCIAL - Depois de elaborado o Balanço Social pelas empresas privadas, que no final de 2003 tivessem 100 ou mais trabalhadores ao seu serviço, independentemente de se encontrarem contratados por tempo indeterminado ou a termo, deverão ser afixadas nos locais de trabalho, de forma bem visível e de fácil acesso, pelo prazo de 30 dias, as cópias do Balanço Social e do parecer da Comissão de Trabalhadores ou, no caso de inexistência, da Comissão ou Comissões Sindicais presentes na empresa.

Posteriormente, até ao dia 15 de Maio, o Balanço Social deverá ser remetido, em duplicado, ao Departamento de Estatística do Ministério da Segurança Social e do Trabalho, bem como cópias à Associação Patronal, em que esteja filiada a entidade empregadora, e ao Sindicato ou Sindicatos em que estejam filiados os respectivos trabalhadores.

IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS - Pagamento da totalidade do Imposto Municipal sobre Imóveis, Ex-Contribuição Autárquica, se o valor a liquidar for igual ou inferior a 250,00 euros; se for superior a esse valor, deverá ser efectuado o pagamento da 1ª prestação, cujo montante é indicado na própria Nota de Liquidação. A 2ª e última prestação, só estará a pagamento durante o mês de Setembro.

INFORMAÇÃO FISCAL

IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE VEÍCULOS / 2004

Foram publicadas recentemente as taxas e tabelas do Imposto Municipal sobre Veículos, automóveis e motociclos, a aplicar no ano de 2004.

As taxas sofreram um aumento de 2%, relativamente ao ano de 2003, e o prazo para o pagamento decorre durante os meses de Maio e Junho de 2004, nas Tesourarias de Finanças ou nos Revendedores Autorizados de Valores Selados. Os documentos necessários a apresentar são os seguintes:

- Impresso modelo 11, devidamente preenchido;
- Livrete do veículo;
- Título de Registo de Propriedade do veículo;
- Cartão fiscal de contribuinte do proprietário do veículo.

Em futuras edições, iremos insistir nesta matéria com a publicação das respectivas tabelas.

IMÓVEIS - FICHA TÉCNICA DA HABITAÇÃO

Foi aprovado um diploma que estabelece os requisitos a que devem obedecer a publicidade e a informação, disponibilizadas aos consumidores, no âmbito da aquisição de imóveis para habitação. No fundo, esse diploma pretende reforçar os direitos dos consumidores à informação e à protecção dos seus interesses económicos, na aquisição de imóveis para habitação. Os profissionais que se dedicam à actividade de construção, e ou aquisição, de imóveis destinados à habitação, são obrigados a elaborar e a disponibilizarem um documento descritivo das características técnicas e funcionais da habitação, reportadas ao momento da conclusão das obras de construção.

O documento supracitado, designado de "Ficha Técnica da Habitação", deve expressar, por imposição legal, um conjunto mínimo de informações, podendo, inclusivamente, apresentar informações complementares. Entretanto, quer as informações mínimas obrigatórias, quer as informações complementares, devem ser redigidas em língua portuguesa e de forma clara e perceptível ao destinatário.

FISCO E SEGURANÇA SOCIAL INTERLIGADOS

O Governo aprovou, recentemente, um diploma que estabelece a forma, a extensão e os limites da interligação de dados, entre os serviços da administração fiscal e as instituições da segurança social.

Este novo diploma irá permitir que estes Serviços coordenem as suas acções, nas respectivas áreas de intervenção, e troquem entre si as informações necessárias ao controlo do cumprimento das obrigações fiscais e contributivas, à atribuição rigorosa das prestações sociais e à concessão de benefícios fiscais, bem como a prevenção e o combate à fraude e evasão fiscal e contributiva, no âmbito das respectivas competências.

CULTUR



FALAR

EM BOM PORTUGUÊS

Existe um sítio credenciado na internet para nos tirar dúvidas acerca do uso da língua portuguesa. Trata-se do "Ciberdúvidas", alojado no portal "SAPO", de onde extraímos e vamos inserindo nesta rubrica, com a devida vênia, alguns dos esclarecimentos ali prestados.

TEMA: Deputados à/da Assembleia

Pergunta:

Devo dizer/escrever: deputado(s) à/da/na/pela Assembleia (querendo referir-me aos que dela fazem parte)? Poquê?

Manuel Valadares

Resposta:

«Deputados à Assembleia», quando se quer exprimir que são «enviados em missão». Com da (ou até na) se se pretende dar ênfase ao facto de que fazem parte da Assembleia.

F. V. P. da Fonseca

TEMA: "Reset", «reiniciar»

Pergunta:

Gostaria que me respondessem qual a origem etimológica da palavra "reset". Essa palavra é muito utilizada em equipamentos eletrônicos e o sentido é algo próximo de "zerar" ou "reiniciar" uma medida ou operação.

Klótz Olavo

Resposta:

Ignorando eu a origem etimológica da palavra, pela sua tradução imediata podemos concluir que se trata de re- prefixo que significa repetição e "set" que significa estabelecer. Como tal, a melhor tradução para a palavra "reset" será «reiniciar». Cf. Vocabúlos de informática + "Weblog", "blog", "weblogger", "notebook"

Marta Pereira

SINAXÁRIO

(A vida abreviada dos santos)

VICENTE FERRER

(presbítero)

(5 - Abril)

Era natural de Valência, Espanha. Nasceu em 1357. Em 1374 ingressou na ordem Dominicana. Aos 17 anos, concluídos os estudos de filosofia e teologia, tornou-se professor. Em 1378, foi ordenado sacerdote, ano que coincidiu com o grande cisma do Ocidente, o qual perdurou até 1417. Os cristãos ficaram divididos entre o papa de Roma e o papa de Avignon, sem saber a qual deles obedecer. São Vicente lutou para que a Igreja voltasse à sua primeira unidade. Percorreu toda a Europa, procurando estabelecer a paz numa sociedade dividida e em crise. De cunho apocalíptico, a sua pregação tocava o íntimo dos corações, operando em muitos a conversão. No começo, andava a pé de uma região para outra. Depois que adoeceu de uma perna, montava um burrico. Morreu em Vannes, França, no dia 5 de Abril de 1419.

JOÃO BAPTISTA DE LA SALLE

(7 - Abril)

Nasceu em 1651, em Reims, França. Estudou na Sorbonne, Paris. Em 1678 foi ordenado sacerdote e tornou-se cônego. Renunciou, entretanto, aos ricos emolumentos do canonicato e, juntamente com doze companheiros, fundou, em 1684, a congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs. É o primeiro instituto de base leiga, que inspirará, mais tarde, o surgimento dos diversos institutos seculares de leigos consagrados. João Baptista de La Salle dedicou a sua vida à educação. Não apenas se preocupou com a instrução primária, mas também com a formação humana e profissional da juventude. Para isso fundou institutos técnicos, com cursos profissionalizantes. Com grande intuição, aboliu o uso do latim e adotou a língua pátria para o ensino de todas as matérias. Foi sem dúvida um inovador da educação, revolucionando os métodos pedagógicos e elaborando uma filosofia da educação, cujas influências benéficas ainda se fazem sentir. A sua obra perdura até hoje, na presença de seus filhos, os irmãos Lassalistas, em vários países do mundo, inclusive no Brasil. Morreu em Rouen, no dia 7 de abril de 1719.

CACILDA

(9 - Abril)

Filha de Almarcin, rei Mouru de Toledo, o mais poderoso e rico entre todos. Santa Cacilda viveu no final do século IX, quando Fernando I era rei de Castela. A respeito desta princesa moura, convertida ao cristianismo, foi dito: "Peregrinou do erro para a verdade, da opulência para a pobreza, das margens do Tejo para as montanhas de Burgos". Dizem que Santa Cacilda ficou livre de uma doença incurável, ao banhar-se nas águas do poço de São Vicente, em Burgos. Fez-se baptizar e mandou erguer uma ermida, onde passou o resto de sua vida. Os fiéis de Burgos honraram-na com um majestoso templo, onde se acham seus restos mortais. Morreu por volta do ano 1007.

ESTANISLAU

(11 - Abril)

Santo Estanislau nasceu em 1030, em Szczepanowa, diocese de Cracóvia, Polónia. De família pobre, estudou com os beneditinos de Cracóvia, depois em Liège, Bélgica. De regresso à pátria, exerceu o ministério sacerdotal com zelo e inteligência, fazendo várias reformas pastorais. Aos 42 anos, foi nomeado bispo de Cracóvia por Alexandre II. A sua nomeação agradou a todos, até mesmo ao rei Boleslau (1058-1079) que, a princípio apoiou as suas iniciativas pastorais. Esta harmonia haveria de se romper, em consequência do desmando e corrupção dos costumes da corte. O próprio rei tinha conduta leviana, reprovável e escandalosa. Santo Estanislau denunciou-o publicamente e lançou sobre ele a excomunhão. Foi morto, então, quando celebrava a eucaristia na igreja de São Miguel e, segundo consta, pelas próprias mãos de Boleslau. Era o dia 8 de Maio de 1097. Santo Estanislau não somente é venerado na Polónia, mas também na Europa e nas Américas.

ISIDORO

(4 - Abril)

Nasceu em Sevilha, em 560. Santo Isidoro era irmão de São Leandro, de São Fulgêncio e de Santa Florentina. Foi educado por seu irmão São Leandro, bispo de Sevilha. Em 600, sucedeu-o no governo da diocese. Em 619, reuniu e presidiu o II Sínodo Sevilhano e, em 633 presidiu o IV Concílio de Toledo.

Bispo influente e popular, foi considerado um dos homens mais activos e empenhados com os problemas de seu tempo. Organizou a vida na Igreja; criou seminários e zelou pela formação dos futuros sacerdotes. Unificou a liturgia, regulamentou a vida monástica. Seu grande mérito consistiu em salvar a cultura antiga. Era chamado de doutor insigne do nosso século, novíssimo ornamento da Igreja Católica, o último no tempo, mas não na doutrina, o homem mais sábio dos últimos séculos, cujo nome deve ser pronunciado com reverência. É chamado também o último Padre da Igreja do Ocidente. A sua obra Etimologias, composta de 20 volumes, é uma síntese de todo saber antigo e de seu tempo. Escreveu também Diferenças e propriedades das palavras, uma espécie de dicionário; A natureza das coisas, versando sobre astrologia e cosmografia; a Crónica, versão sobre história universal; História dos reis godos, vândalos e suevos; Catálogo dos escritores eclesiásticos, A vida e a morte dos santos. Acrescentem-se a estas obras diversos tratados de moral, comentários exegéticos etc.

onomatologia

por Batalha Gouveia



BIBLIA E TERMOS AFINS

Na página dedicada à Cultura do periódico A COMARCA, na Secção Falar em Bom Português, uma leitora pergunta se a palavra "biblioteca" pode ser considerada um substantivo derivado de "Bíblia". A resposta dada começa por dizer "Não, não pode". Se tal pergunta me fosse dirigida responderia "sim, pode".

Justifico esta minha resposta com os seguintes argumentos: O helenismo "bíblia" é a voz plural de biblos que quer dizer "livro". Como se sabe, a palavra biblioteca é o aportuguesamento do grego bibliothēke que nomeia a casa ou o depósito onde se guardam livros. Por dizerem respeito a livros, o composto bibliothēke foi formado com os termos "biblia", em que o "a" final foi substituído por um "o" por razões meramente eufónicas, aditado do termo "theke" significativo de "casa", "lugar" ou "depósito".

O idioma grego importou a palavra camitasemita baburos sob a escrita papyrus, uma planta que depois de macerada e seca era empregada como suporte da escrita dos antigos egípcios. O papiro era transaccionado na cidade de Gab-AI que os historiadores antigos consideravam como a mais antiga do mundo. O topónimo camito-semita Gab-AI traduz-se por "Colina (Gab) do Altíssimo (AI)". Os gregos que a ocuparam passaram a denominá-la de Biblos por ser nela que se negociava o papiro.

Os hebreus, para a escrita dos seus livros recorrem à pele dos ovinos e caprinos depois de convenientemente tratadas para tal fim. Na cidade anatólica de Pérgamo existia outrora uma florescente indústria para preparar as peles para a escrita. Escravos israelitas eram contratados para rasparem as peles, pelo que passaram a ser alcunhados de "safarditas", um composto feito sobre o termo "safar" que quer dizer "raspar". Do topónimo Pérgamo veio a palavra "pergamino" que nomeava a pele ali produzida.

A película que se encontra entre a madeira e a casca do choupo e que foi empregada pelos romanos como suporte da escrita, era designada pelo nome de "liber", sendo deste latinismo que advieram os nomes romances dados ao "livro".

Para nomear o "livro" os falantes germânicos adoptaram a palavra "buohha" que nomeava a faia. Quer isto dizer que o choupo latino foi substituído pela "faia" germânica. Do referido "buohha" advieram o gótico "bokos", o sueco "bok", o alemão "buch" e o inglês "book", todos significativos de livro. E acerca da "Bíblia" e dos livros nada mais por ora tenho a dizer.

ESPETO DE POESIA

Vizinhos, familiares, amigos, que aqui viveram no passado, recordo-os vincadamente no presente



por António da Conceição Francisco

RECORDO-OS NO PRESENTE

Estes são nomes dos homens que eu conheci De estatura forte e entroncada Pulsos grossos, braços musculosos Palmas das mãos com medalhas Que lhe fez a enxada

Foi sem duvida estes homens Castanhenses Que cultivaram, desbravaram, sem dó, Já outrora enaltecera e deram o Lindo nome Castanheira de Figueiró

Foi esta Castanheira em tempos A terra dos pedreiros, carpinteiros Até beneméritos como heróis Citamos o Bonifácio Francisco (Capataz) Que contratava os nossos homens Para ceifar as searas dos Espanhóis

Também vamos recordar outro herói O pai Cesário que nasceu nesta terra Que se distinguiu algures em França A quando da grande guerra

Vou terminar não esquecendo o nome Do pai do Gervásio ti José Luís Muito embora pobrezinho, Mas sempre viveu feliz

A GUITARRA

Construiu o pedrinho uma guitarra, Que é bela da cor da fantasia. Faz com ela de noite uma fana, Que vai durar até ao fim do dia.

É de mogno do mais belo e mais puro, Essa guitarra feita de loucura. O pedrinho já pensa no futuro, Cantar com voz de vidro da mais pura.

Na escola entretém os seus colegas, Ouvindo a guitarra a trinar, Na escola o menino não tem negas, Mas passa sua vida a cantar.

Guitarra ó quimera do pedrinho, Toca baixinho ao meu coração, Estando à noite no lençol de linho, Quero me embalar numa canção!



por Alcides Martins

"a poesia também alimenta"

"A língua é como um rio: sem margens, desaparece"

JOÃO CARREIRA BOM

MARCO REIS MOURA

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º
* Telf. 236 552 240
- 3260 Figueiró dos Vinhos

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca



RESTEUROPA @
MAIL.TELEFAC.PT

- * Feijoada de Marisco
- * Arroz de Lampreia (na época)
- * Ensopado de Javali
- * Cabrito à Europa
- * Bacalhau na Canôa

Tel. 236 - 438943

MOREDOS * 3280 CASTANHEIRA DE PERA

AGENTE JORNAL AOMARCA



**DELMAR
DE CARVALHO**

A CONSTRUÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA

VII

DADOS VALIOSOS DA CHAMADA "NOVA GEOGRAFIA"

Não devemos construir a UE alicerçada em estudos mais profundos que permitam um maior conhecimento de cada zona, de cada país, do todo europeu?

Esta dinâmica exige que aumente o trabalho de grupo entre sociólogos, antropólogos, políticos, economistas, organizações dos empregadores e dos empregados, várias ONGS, cientistas, incluindo em ciências das religiões, pedagogos, agentes culturais, até aos geógrafos.

E porquê os geógrafos?

Começemos pela geografia física, aquela que, os nossos tempos de estudante, mais era ensinada. Afinal, onde fica o CENTRO DA EUROPA?

Para nós na mais parte Ocidental deste continente não tem havido a ideia de que, por exemplo, a Polónia, a República Checa etc, são países da Europa de Leste?

Grças aos intercâmbios com os nossos amigos da Ucrânia, cidadãos e cidadãs que trabalham, alguns, horas e horas em cada dia, que já participam em várias actividades culturais no país, nas Igrejas até às Associações Culturais, pois ficámos sabendo, graças a um casal amigo ucraniano, que o CENTRO é junto à localidade onde nasceram na Ucrânia, muito perto da Polónia, mais precisamente da cidadã de Lviv, ou Lvov, onde se encontra uma imponente Catedral em honra de S. Jorge. Aqui esteve João Paulo II nos seus numerosos contactos com os cristãos e numa abertura a todos os povos.

Segundo esses nossos amigos, lá está um marco geodésico com a inscrição sobre o Centro deste velho

Continente.

Estamos sempre a aprender, fomos ver por nós, e de facto, a Europa indo até aos Urais, ela na Rússia e não só tem uma enorme extensão.

Como sabemos a Ucrânia, país com enormes potencialidades para, a seu tempo, aderir à UE, possui uma extensão de 603 700 quilómetros quadrados. Faz fronteira com a Polónia, com a Moldava, outro país que um dia irá aderir, com a Rússia, com a Bielo-Rússia, com a Eslováquia, a Roménia e a Hungria e com o Mar Negro.

Deixando esta área, da geografia que ignora o ser humano, ligada somente à crosta terrestre e vamos até a que o coloca no centro, como impulsor de transformações na Natureza, surgindo assim relacionada com a Sociologia e outras áreas como a ecologia, o ordenamento do território e assim por diante. No fundo analisa, investiga o ser humano nas suas relações com o meio ambiente, as coisas, o espaço e até a língua.

Na construção da UE há elementos positivos relacionados com o meio ambiente, de que outros continentes deviam segui-lo, pois face ao estado a que chegámos de poluição com todos os nefastos efeitos, incluindo na vida do ser humano, desde a saúde até às restantes ondas de vida e com elas todo o meio geográfico, desde a quantidade e qualidade da água até aos produtos alimentares, etc, urge mudar de rumo.

Nos tempos do idealismo da década de 60, surgiu o CLUBE DE ROMA, mais precisamente, na Prima-

vera de 1968. Só que esta Primavera continua esperando... havendo, cada vez mais consciência de que urge fazê-la renascer e já.

Deveu-se este Clube a uma iniciativa de um empresário italiano, A. Peccei, que reconheceu a nefasta acção da actividade industrial, baseada numa competição feroz e sem respeitar o equilíbrio do meio ambiente, no fundo as Leis Divinas.

Defendia que os industriais teriam de mudar de rumo, de reconverter profundamente as suas actividades senão o planeta poderia ficar...

Quase 40 anos passados, e como estamos?

Cientistas que na realidade o são, alertam para os conselhos do sábio Francisco Bacon que defendeu: "Vamos estudar as Sábias Leis da Natureza para melhor trabalharmos em sua sintonia, senão as Suas Forças revoltar-se-ão e nos destruirão."

Na construção da EU investiguemos o ser humano enquadrado na sociedade e no espaço, nas suas relações com a economia e a política, áreas da "Nova Geografia", que não é já nova....

No campo da linguística, ela investiga os dialectos, as variações dos idiomas, criando mapas regionais linguísticos, com valor para compreender as fronteiras geográficas na sua relação com as políticas.

Assim acabamos por reconhecer a rica diversidade cultural entre os povos que formam os diversos países da UE e em cada um, permitindo um maior respeito pelas culturas locais ou regionais e estabelecer melhores intercâmbios entre todos na construção de uma Europa Unida, rica na diversidade humanística.

OPINIÃO

pelo Dr. Joaquim Ideias Mendes

OS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DA SOCIEDADE PARA O DESENVOLVIMENTO

Desde os finais do século XX tem crescido a popularidade dos estudos sobre a actividade dos professores. Várias razões têm sido apresentadas para explicar a emergência deste fenómeno.

Andy Hargreaves atribui este fenómeno "às consequências sociais da pós-modernidade". Outros, como Maria Helena Cavaco, atribuem a explicação "à crise que atravessam os grandes sistemas teóricos", o que terá provocado a necessidade de repensar tudo de novo.

Outros, como Rui Gomes, são mais conjunturais e associam o aparecimento deste fenómeno, nos anos oitenta, ao generalizado mal estar na profissão revelado pelos professores. Foi a necessidade de compreender as razões destes sentimentos que terá desencadeado o aparecimento destes estudos.

Até meados dos anos sessenta, como escreveu Giles Ferry, a actividade do professor tinha como referência o modelo do "Bom Professor". Este exercia uma função social transcendente, era um verdadeiro modelo moral e político, não apenas porque era tomado como um cidadão exemplar, mas também porque era visto como um sacerdote ao serviço do saber. A sua vida confundia-se com a sua missão. Ser professor era a manifestação de uma vocação ou missão transcendente, não o exercício de uma profissão.

Esta imagem foi destruída, não apenas pela massificação do ensino, mas também pelos estudos sociológicos que surgiram no final da década, primeiro em França, e na década seguinte na Inglaterra e nos EUA. Estes revelaram que os professores estavam profundamente envolvidos em estratégias de poder, em geral, ao serviço das classes dominantes. Havia

uma contradição insanável entre as suas práticas e os discursos que eram construídos sobre os professores. Ao serviço do poder dominante funcionavam como "ideólogos profissionais" (Althusser), "agentes de reprodução cultural" (Bourdieu & Passeron), ou "agentes de controlo simbólico" (Bernstein). A sua acção estendia-se contudo para além da esfera ideológica, exercia-se também no terreno da selecção social, onde escudando-se em critérios "neutros", faziam uma sistemática eliminação dos alunos oriundos das classes populares, sobretudo à medida que os mesmos frequentavam os níveis de ensino que se afastavam da escolaridade obrigatória. O professorado sentiu-se, então mais do que nunca descontente, percebeu que havia perdido o seu estatuto social de excepção, que o havia colocado acima dos conflitos mundanos. Explorando as contradições sociais que percorrem as escolas, Stanley Aronowitz e Henry Giroux, vieram a público sustentar a vocação intelectual dos professores, mostrando que nem todos eram conservadores, muitos pelo contrário, estavam empenhados na transformação da sociedade.

O certo é que a imagem do professor em princípios dos anos oitenta, era tudo menos altruísta, ou descomprometida com estratégias de poder. Pelo contrário, os professores respiravam envolvimento político por todos os poros. Isso mesmo o revelou António Teodoro.

É neste contexto turbulento que emerge um novo discurso sobre os professores, onde estes são encardados acima de tudo como profissionais empenhados na defesa do profissionalismo da sua classe. O profissionalismo passa a ser a nova varinha de condão com a qual se irá resolver a questão do insucesso educa-

tivo, mas para isso, haverá que dar aos professores novos direitos e oportunidades para decidirem sobre o que melhor convém aos seus alunos.

O discurso do profissionalismo está hoje largamente difundido, sendo cada vez mais evidente que é sobre ele que se irá construir o novo ideal para a profissão docente. Mais profissionalismo significa no novo discurso, maior sucesso das escolas, o que se traduzirá em maior desenvolvimento social e económico. Mas, para isso é necessário uma crescente exigência de autonomia completa face ao Estado que permita uma maior eficiência do sistema. A crescente complexidade e diversidade das actuais sociedades, exige da parte dos professores uma mais ampla preparação profissional e maior autonomia para enfrentarem gravíssimos problemas tais como:

§ A heterogeneidade dos saberes escolares, com uma enorme diversidade de exigências nos diferentes cursos;

§ A diversificação cultural e étnica do público escolar, que põe em questão as didácticas e os métodos tradicionais de ensino;

§ O desenvolvimento de "escolas paralelas" (comunicação social e Internet), invadiu a sociedade não apenas com imagens, mas também com informação e formação, concorrendo directamente com os saberes mais sistematizados e menos apelativos difundidos pela escola;

§ A indefinição na divisão do trabalho educativo, nomeadamente entre os professores e as famílias. À medida que se assiste à demissão das famílias da educação, crescem as exigências dos pais junto das escolas para que estas os substituam nas suas

funções tradicionais;

§ A perspectiva de desemprego, crise de valores, sociedade dual, que favorecem a degradação do trabalho escolar;

A diversidade destas situações e a sua premência social, exigem não apenas um sistema de ensino muito descentralizado, mas também uma grande autonomia dos seus agentes.

A abordagem das culturas das escolas por Andy Hargreaves, revelou que a questão da autonomia não é pacífica, dado que esta desencadeia, muitas vezes, efeitos perversos. A maior autonomia das escolas, não significa necessariamente maior autonomia do professor. A autonomia é reduzida frequentemente a uma mera questão de reforço do poder interno dos órgãos dirigentes das escolas.

Utilizando os conceitos de Edgar Morin, podemos classificar a profissão de professor como uma profissão complexa, onde a incerteza, a ambiguidade das funções são o seu melhor traço definidor.

Para fazer face a esta dura realidade, o professor conta acima de tudo consigo próprio, ele é, não apenas observador, como o actor insubstituível da relação pedagógica. Contra a incerteza e as suas próprias carências, o conhecimento das "boas práticas" é neste aspecto importante como referência teórica, mas é preciso dizê-lo que estas raramente são transferíveis para outros contextos e outros actores.

É neste panorama complexo que hoje emerge o modelo dos "professores como práticos reflexivos", os quais envolvidos num processo de construção e desconstrução de saberes vão elaborando a sua própria concepção de profissão e das boas práticas.

CLASSIFICADOS

anuncie já! através do telefone 236 553 669, do fax 236 553 692 ou pelo mail: acomarca@mail.telepac.pt



VENDE-SE
CASA DE HABITAÇÃO, RÉIS DO CHÃO E 1º ANDAR, PRONTA A HABITAR

C/ casa de Arrumações e Logradouro de 2.000 m2 em ALDEIA DA CRUZ.

CONTACTAR: 967 802 062



Vendem-se

Lotes P / Vivendas 2 Pisos e Cave
Urbanização Quinta da Mocha
Vista Panorâmica

Tel.: 289 825 239 Tlm.: 919 230 092

VENDE-SE
Vivendas em Pedrógão Grande

C/ 2 Pisos, 4 Quartos, Cozinha. 3 Salas, 2 WC, Hall, Despensa, 2 Varandas, Terreno c/ 500m2.
Aceito troca c/ andar usado, lotes terreno ou casas antigas.

Contacto: 917 250 850

FÉRIAS QUARTEIRA

Alugo Apartamento T3
JUNHO - JULHO - AGOSTO
Telemovel: 917 761 751 ou 917 806 164

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias
Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias
Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva até 60 dias da data de chegada - Desconto Especial

NECESSITA-SE

- Vendedora p/Stand de Vendas de Fig. Vinhos (c/ 12º Ano)
- Funcionária de limpeza

Contacto: 91 93 51 739



ANCARLOCO

URGENTE
VENDE-SE POR BOM PREÇO

Terreno bem localizado com 3.690 m2.
Optimo para construção em
Ribeira de São Pedro - Figueiró dos Vinhos
Contactar: 0033553552695 - França

VENDE-SE
CASA DE HABITAÇÃO, em Pedreira
Bem localizada e a 5 minutos a pé do centro da Vila de Figueiró dos Vinhos

Contacto: 919 443 726 ou 916 706 511

Vende-se Máquina de Café de 2 grupos, Grelhador a gás e Assador de Frangos (9 frangos).
Aluga-se estabelecimento comercial para café ou outro ramo de actividade em Figueiró dos Vinhos.

Contacto: 236 552 670 ou 968 240 523

Oração dos Aflitos

Aflita se viu a Virgem Maria aos pés da Cruz.
Aflita me vejo eu, valei-me Mãe de Jesus. Confio em Deus com todas as minhas forças. Por isso peço que ilumine os meus caminhos, concedendo-me a graça que tanto desejo. Mande publicar no terceiro dia e guarde o que acontecerá no quarto dia.

M.I.

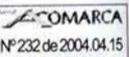
Jornal **ACOMARCA**

a expressão da nossa terra

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas um verso a folhas três do livro de notas para escrituras diversas quarenta e seis - D.
ANTÓNIO ANTUNES D'ASSUNÇÃO e mulher MARIA RICARDINA DA CONCEIÇÃO MARQUES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia de Aguda, deste concelho, onde residem no lugar de Almofala de Baixo, declararam:
I - Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:
Terreno de cultura com oliveiras, sito em MOSQUEIROS, com a área de quatrocentos metros quadrados, que confronta de norte com Abílio da Silva Marques, nascente com estrada nacional, sul com António Antunes da Assunção e do poente com Abílio Simões Borges, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 461, com o valor patrimonial e atribuído de 337,54 Euros e omissis na Conservatória do Registo Predial deste concelho.
O referido prédio veio à posse deles, justificantes por compra verbal que no ano de mil novecentos e setenta e três fizeram a Acílio da Silva Marques e mulher Maria José de Assunção Antunes, residentes no mesmo lugar de Almofala de Baixo.
Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o terreno, colhendo os seus frutos, extraíndo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.
Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.
CONFERIDO, está conforme ao original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, um de Abril de dois mil e quatro.

A NOTÁRIA
Marta Maria Ferreira Agria Forte



Nº 232 de 2004.04.15

TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Secção Única
Rua das Escolas - 3260 Figueiró dos Vinhos Telef: 236552311 Fax: 236552772

2º ANÚNCIO

Processo: 162/1996
Inventário (Herança)
Requerente: Maria Augusta dos Santos Rodrigues
Cabeça de Casal: Luis Lourenço Sabrosa e outro(s)...

Nos autos acima identificados foi designado o dia 10-05-2004, pelas 14:00 horas, neste Tribunal, para a abertura de propostas, para a venda dos imóveis abaixo indicados, por valor não inferior a 70% do valor da avaliação e que sejam entregues até esse momento, na Secretaria deste Tribunal, pelos interessados na compra do(s) seguinte(s) bem/bens:

Verba 1 - Metade indivisa de um terreno de pinhal e mato e terra de cultura com oliveiras e videiras, no sítio da Sabrosa, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, a confrontar de norte com Américo Lopes Simões Parada, nascente e poente com Anibal da Silva e sul com António Tomaz Henriques, inscrito na matriz rústica sob o artº 7744, **avaliado em Euros 29,00.**

Verba 2 - Um terreno de cultura com oliveiras, uma laranjeira e videiras, e testada de mato com pinheiros, no sítio da Sabrosa, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, a confrontar do norte com Laurentino Sabrosa, nascente com Anibal da Silva, sul e poente com Maria da Visitação Mendes, inscrito na matriz rústica sob o artº 7752, **avaliado em Euros 328,50.**

Verba 3 - Terreno de pinhal, mato e terra de cultura com oliveiras, uma fruteira, uma laranjeira e videiras, no sítio da Sabrosa, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, a confrontar do norte com Laurentino Sabrosa, nascente com Anibal da Silva, sul e poente com Maria da Visitação Mendes, inscrito na matriz rústica sob o artº 7799, **avaliado em Euros 1.314,00.**

Os bens encontram-se na posse de Maria Augusta dos Santos Rodrigues, com domicílio em Pedrógão Grande ou em Terraça D'El Cosmos - Escaldes, Engordany - Principado de Andorra.

Figueiró dos Vinhos, 22-03-2004.
N/Referência: 120180

O Juiz de Direito, (em ac. funções)
Dr. Paulo Fernandes
O Oficial de Justiça,
Maria Manuela I. S. T. Pereira



Nº 232 de 2004.04.15

Jornal **ACOMARCA**

FICHA TÉCNICA
BIMENSÁRIO REGIONALISTA
PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃO E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 153 488 255
Depósito Legal nº. 45.272/91 - Nº. de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 6.000 exemplares

FUNDADOR
Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR: Henrique Pires-Teixeira (TE 675)

DIRECTOR ADJUNTO: Valdemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO: Carlos A. S. Santos (C.P. nº 4480)

REDACTORES: Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva e Telmo Alves (Desporto)

COLABORADORES: Castanheira de Pera: Pedro Kalidás - Pedrógão Grande: Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade e Pedro Mateus.

CORRESPONDENTES: Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derreada Cimeira: Eduardo Martins David - Escalões do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira - Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - Mó Grande - Albino Luis

AGENTES: Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central; Moredos: Café-Restaurante Europa; Coentral Grande: Isabel Simões Graça * Concelho de Figueiró dos Vinhos: Papelaria Bruno e Papelaria Jardim; Concelho de Pedrógão Grande: Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS: Kalidás Barreto, Eng. José M. Simões, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias,

Engº. José A. Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
Telef. 236553669 - Fax 236553692
E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Gomes Freire, 191 - 2º. - 1150 Lisboa - Telf. 213538375/3547801 - Fax: 213579817
E-MAIL: nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO/REDACÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
(Av. Com. Mª Eva Nunes Corrêa (Rádio Triângulo) - Tel. 236 486 500 3270 - 118 Pedrógão Grande

DIRECTOR FINANCEIRO
Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires Teixeira, Sandra Simões, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO
"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO
Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:
Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube CentroAventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR
Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenífape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castan-

heira de Pera: Comissão de Melhoramentos /Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS
Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande)- 5/03/95 e 9/3/1997
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/95
Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/95
Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - 12/08/95
Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995
JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996
Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/96
Pós José C. Saraiva em honra na I. Matriz F. Vinhos - 20/4/97
Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/97
Rancho Folc. U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000

Membros da



Assinatura Anual: - 12 Euros
- Reformados: 10 Euros
Preço Unitário
- 0,60 Euros (120590)
IVA (5%)
incluído

TWO COMMUNICATIONS Londres - Inglaterra

PEDRÓGÃO GRANDE JS PROMOVE "TORNEIO DA LIBERDADE" EM FUTSAL



Diogo
Coelho

A Juventude Socialista (JS) de Pedrógão Grande vai promover, no próximo dia 18 de Abril (Domingo), pelas 14:00 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo de Pedrógão Grande a sua I Edição do "Torneio da Liberdade" em Futsal, decorrendo este evento no âmbito das várias iniciativas previamente programadas por esta organização política de jovens para assinalar as Comemorações do 30º Aniversário do 25 de Abril de 1974.

Na óptica de Diogo Coelho, Coordenador da JS pedroguense "esta iniciativa de cariz desportivo tem como fim intrínseco dois objectivos essenciais, ou seja, comemorar em alegria e harmonia o 30º Aniversário do 25 de Abril de 1974 e simultaneamente homenagear todos aqueles que arduamente pugnaram pela instauração da Democracia e da Liberdade no nosso país".

... EXIBE DOCUMENTÁRIO "A HORA DA LIBERDADE"

A Concelhia da Juventude Socialista (JS) de Pedrógão Grande, no sentido de evocar o 30º Aniversário do 25 de Abril de 1974, vai proceder à exibição e visualização do Documentário "A Hora da Liberdade", no próximo dia 24 de Abril (Sábado), pelas 14:30 horas, na Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande.

Segundo Diogo Coelho, Coordenador da JS de Pedrógão Grande "a visualização deste documentário que constitui uma reconstituição histórica pormenorizada sobre as diversas e variadas movimentações militares da Revolução do 25 de Abril de 1974, visa sobretudo permitir aos jovens presentes um acréscimo de conhecimentos sobre um facto marcante da história recente do nosso país".

...E OFERECE CRAVOS À POPULAÇÃO

Sob o lema "Viva os 30 Anos do 25 de Abril de 1974", a Juventude Socialista (JS) de Pedrógão Grande com o objectivo de assinalar e comemorar o 30º Aniversário do 25 de Abril de 1974, vai levar a efeito, no próximo dia 25 de Abril, pelas 10:00 horas, na vila de Pedrógão Grande, à entrega e distribuição de Cravos à população. Considerado o símbolo da Revolução do 25 de Abril, igualmente conhecida por "Revolução dos Cravos", os Cravos traduzem o entusiasmo vivido pela população que não arredou pé de todas as acções militares, tendo o seu oferecimento aos militares crismado a Revolução.

Rua Major Neutel de Abreu -
3260 Figueiró dos Vinhos
Telf./Fax 236 552 860
* Tlm.: 917 570 246

**COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS**

Gerência de: Jorge Martins

A Reforma da Tributação do Património

Pelo Dr. Carlos Lopes

Decorridos 16 anos após o surgimento da designada Contribuição Autárquica criada no âmbito da Reforma Fiscal de 1988, assente num imposto municipal cuja receita cobrada é afectada aos municípios da localização dos prédios e cuja base de incidência passou a ser o valor patrimonial dos prédios urbanos e rústicos, eis que surge por via da publicação do Decreto-Lei n.º 287/2003 de 12 de Novembro, a actual Reforma da Tributação do Património.

O diploma em apreço compreende um conjunto de novos e inovadores diplomas legais, o qual cria o Imposto Municipal sobre Imóveis (vulgo Contribuição Autárquica) e o Imposto Municipal sobre Transmissões (vulgo SISA), e remodela o Código do Imposto de Selo, em alternativa à criação de um imposto geral sobre o património, à semelhança do que é já uma realidade em 6 dos 15 países da UE, tradição contudo não aplicável a Portugal.

De entre os vários motivos que tiveram por base a presente reforma, sobressaem de sobre maneira a iniquidade e injustiça que caracterizava a tributação da propriedade imobiliária e da sua transmissão gratuita ou onerosa, resultante quer da deficiente organização e conservação de matrizes e à sua desactualização, quer a sistemas de avaliação revestidos de subjectividade e discricionariedade e ainda à indecorosa fraude e evasão fiscal.

Abordando concretamente o novo Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), e face ao novo regime, o valor patrimonial imobiliário sobre o qual incidem as novas taxas é determinado em função de critérios objectivos, de acordo com o sistema de avaliações de acordo com a fórmula prevista no art. 38.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis (CIMI).

Com o surgimento do novo sistema de avaliação do valor patrimonial, cessam, por um lado, os critérios subjectivos das comissões de avaliação e, por outro lado, obvia-se, como até então acontecia, a desproporcionada tributação dos prédios novos e a desajustada tributação menor dos prédios mais antigos, isto por via da aplicação dos factores constantes daquela fórmula de cálculo, complementados com zonamentos municipais específicos correspondentes a áreas uniformes de valorização imobiliária de forma a impedir a aplicação de factores idênticos independentemente da localização dos prédios.

Importa referir que prevê o presente diploma a avaliação directa para os prédios urbanos, que terão por base a declaração do sujeito passivo, e ainda avaliação geral logo

que decidida pelo Ministro das Finanças por via de Portaria.

No entanto, e pela leitura do Decreto-Lei n.º 287/2003, de 12 de Novembro, não se prevê que a avaliação geral ocorra nos tempos mais próximos. Ainda assim, e para efeitos de incidência de imposto, e enquanto não se proceder à avaliação geral da propriedade urbana, o valor patrimonial dos prédios urbanos não arrendados e bem assim dos prédios rústicos, é actualizado por Portaria do Ministro das Finanças, com base em coeficientes de desvalorização da moeda aplicáveis para actualização do valor patrimonial tributário, o quais deverão variar entre um máximo 44,21 e um mínimo de 1. Assim, tendo presente a Portaria n.º 1337/2003, de 5 de Dezembro, aos prédios não arrendados inscritos nas respectivas matrizes até ao ano de 1970, inclusive, é aplicado o coeficiente de desvalorização que lhe corresponde nesse ano e que é 44,21. Relativamente aos prédios inscritos posteriormente a 1970 aplicar-se-á o coeficiente respectivo, culminando no ano de 2002 com o coeficiente 1.

Resulta ainda do diploma em apreço, a alteração das taxas que incidem sobre o valor tributável dos prédios urbanos, fazendo surgir duas graduações de taxas, às quais os Municípios terão de se pronunciar na fixação do seu valor. Assim, teremos a aplicação de uma taxa prevista na alínea b) do n.º 1 do art. 112.º, com o intervalo de 0,4% a 0,8%, quanto aos prédios existentes, e da taxa prevista na alínea c) do n.º 1 mesmo artigo, no que respeita a prédios avaliados nos termos do CIMI, isto é, dos prédios urbanos novos e os que forem transmitidos no domínio deste código, com o intervalo de 0,2% a 0,5%.

A este respeito, o Município de Figueiró dos Vinhos, à semelhança dos restantes Municípios e em nome da prudência na gestão financeira, e dada a inexistência, na altura de tomada de decisão, de estudos que suportassem, de forma suficientemente fiável, os níveis de receitas a atingir em 2004, por cada Município, com a aplicação dos novos códigos, foram adoptadas as taxas máximas, não impedindo, antes pelo contrário, deixando totalmente em aberto, qualquer alteração que a execução do ano de 2004 venha a justificar, em anos subsequentes.

Tendo por base uma simulação de cálculo do novo imposto referente ao valor de um prédio urbano avaliado no ano de 1979 em 1.500 contos (• 7.481,97), em que a contribuição autárquica liquidada no ano em curso foi no montante de • 74,82 (1% de im-

posto fixado pela Assembleia Municipal). Mediante aplicação do factor de correcção monetária, que é de 9,29, obtém-se o valor patrimonial de • 69.507,50, cuja colecta do imposto em 2004 será, no caso de incidência da taxa máxima do imposto, de 0,8% sobre aquele valor patrimonial actualizado de • 556,06, verificando-se assim um diferencial de • 481,21. No entanto, tendo em conta o regime de salvaguarda previsto no art. 25.º do citado diploma, o aumento da colecta do imposto resultante dos valores patrimoniais actualizados não poderá exceder, por prédio, no ano de 2004, • 60 adicionado à colecta de contribuição autárquica ou do IMI devido no ano anterior ou que devesse ser no caso de prédios isentos. Este regime de salvaguarda está previsto no período compreendido entre 2004 e 2008, com os valores anuais respectivamente de • 60, • 75, • 90, • 105 e • 120, não se aplicando a prédios avaliados no decurso deste período. Assim, para a simulação que se apresenta a título de exemplo, teremos a evolução seguinte de colecta a pagar: 2004 - • 134,82 (• 74,82 + • 60); 2005 - • 209,82 (• 134,82 + • 75); 2006 - • 299,82 (• 209,82 + • 90); 2007 - • 404,82 (• 299,82 + • 105); 2008 - • 524,82 (• 404,82 + • 120). Para este caso em concreto e outros semelhantes, admite-se, findo este período, a fixação de nova cláusula de salvaguarda quanto ao excedente do aumento da colecta, uma vez que a actualização deste prédio não se deu por concluída neste período transitório.

Relativamente aos períodos de isenção, reserva o IMI, em relação a prédios urbanos habitacionais construídos, ampliados, melhorados ou adquiridos a título oneroso destinados a habitação própria e permanente do sujeito passivo e do seu agregado familiar, na nova redacção ao n.º 5 do art. 42.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais, a limitação ao período de 6 anos, relativamente aos prédios com o valor tributário de • 150.000, e de 3 anos no que respeita aos prédios de valor patrimonial superior a • 150.000 e até • 225.000.

Pelo Dr.
Carlos
Lopes

Chefe de Divisão
Adm. e Financeira
da C. M. de Fig.
Vinhos



Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho Privativa,
Aquecimento Central, TV e Telefone

Telef.: 236 552 360 * 236 552 340

Rua Major Neutel de Abreu, 155
Apartado 1 * 3260 Figueiró dos Vinhos

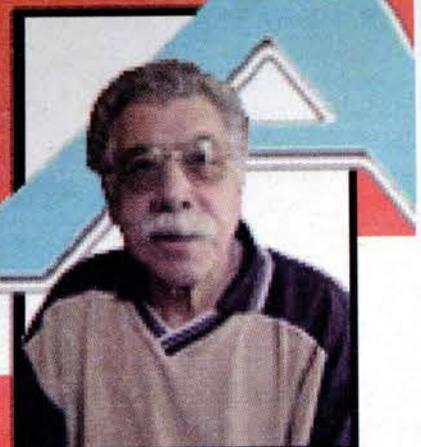


15 de ABRIL

- 1452 - Nasceu o artista italiano Leonardo Da Vinci
- 1800 - Nasceu o explorador escocês Sir James Clark Ross, descobridor do Pólo Magnético do Norte
- 1812 - Nasceu o pintor francês Théodore Rousseau
- 1843 - Nasceu o escritor inglês Henry James
- 1868 - Nasceu o compositor brasileiro Francisco Braga
- 1894 - Nasceu a cantora jazz americana Bessie Smith
- 1912 - O Titanic afunda-se na viagem inaugural, com a perda de mais de mil e quinhentas vidas.
- 2000 - Morreu o actor português Henrique Santos

15 ABRIL 2004

CANTINHO DA ESQUERDA



Kalidás Barreto

OPTIMISMO, SEMPRE!

Claro que o sentimento geral, neste “jardim à beira-mar plantado”, é de pessimismo, de descrença, de frustração. E vêm-nos dizer que é utópico pensar-se em melhores dias nos tempos que correm e rematam com a frase fatalista de que “fica-te mundo cada vez para pior”!

De resto nas próprias estatísticas do recente Fevereiro, o pessimismo bate todos os recordes: o povo português é, no conjunto da União Europeia, o mais insatisfeito de todos.

É evidente que não é nenhuma admiração pois que contactamos diariamente com a realidade e sabemos que a vida não vai fácil.

E se não sentíssemos estas dificuldades, bastar-nos-iam os “alegres” noticiários televisivos em que não há desgraça nacional que não seja contada desde o pai que bate na mãe do vizinho até às irresponsabilidades internacionais do Bin Bush que acicatou o terrorista ex-amigo, George Laden.

De resto parece que a bactéria da irresponsabilidade anda à solta tanto no país em que vivemos, como no mundo.

Ele são as atitudes e as afirmações de mais ministros dum só governo desde o 25 de Abril, dos fogos florestais à justiça, como salários que não eram salários em atraso, de funcionários que não eram funcionários, da saúde, das despesas tiradas aos hospitais de gestão privada para serem transferidas para os de gestão pública (quem é que diz que o governo não trata da saúde), do direito entortado dum trabalho cada vez mais escravo e que como é sabido evita despedimentos colectivos como aconteceu na multinacional da Amadora (e agora vamos passar a comprar carruagens na Espanha se quisermos ver passar os comboios), da GNR que gloriosamente vai pacificar o Iraque, dos Bin Ladens de cá espalhados pelas estruturas terroristas da corrupção do poder, do ensino atrapalhado que mais do que reformas precisa de ser reformado, da despoluição ambiental que descarrega uns milhões nos bancos da Suíça, e do desemprego a aumentar, e da fome e carências alimentares, que tudo

somado dá mais de um milhão de portugueses a passar larica. UF!

Até agora, os juizes não tomam posse por falta de dinheiro e depois da dramática telenovela casapiana, pergunta-se quem quer assassinar a Justiça?

Mas já se vê a luz ao fundo do túnel a retoma já vem aí – dizem. Retoma quererá dizer duas vezes toma a gesticulação clássica do Zé Povinho!

E depois digam que o 25 de Abril é que teve a culpa de deixar que os espíritos do antigamente se instalassem quais comissários políticos pelos partidos e pelos lugares que criam.

E depois estranhem que as portas do castelo vão resistindo até partir uma corda demasiadamente esticada;

E depois estranhem que já haja quem queira vender este jardim à Espanha e não lancem outros jardins ao mar.

E depois fiquem escandalizados com as propostas de votar em branco;

E depois estranhem que a Constituição da República tenha um texto que não lhes serve;

Já chega!

O optimismo sem fundamento é para inconscientes ou parvos, mas nós somos gente de esperança: ainda acreditamos nas virtualidades de Abril, não como evocação fúnebre, mas como mensagem de esperança possível, porque acreditamos que Portugal não está condenado a ser orientado por mediócras, tanto nos governos como nas empresas.

É por isso que não nos deixamos vencer pela sombra e amamos a luz; é por isso que pensamos que a utopia, afinal, é uma visão de um futuro que é preciso começar a construir no presente, com a lição da aprendizagem do passado.

Somos afinal um povo que superou adamastores porque a utopia também se torna realidade, quando colectivamente queremos!

Viva, pois, o 25 de Abril!

X TORNEIO S. JOÃO		ANDEBOL	
F I G U E I R Ó D O S V I N H O S	INICIADOS MASCULINOS		26
	A. D. FIGUEIRÓ DOS VINHOS		2
	A. ACADÉMICA DE COIMBRA		7
	SPORT LISBOA E BENFICA		
	SPORTING C. PORTUGAL		
	JUVENIS MASCULINOS		
	A. D. FIGUEIRÓ DOS VINHOS		
	LICEU PASSOS MANUEL		
	G. D. LOUSANENSE		
	JUVENIS FEMININOS		20
A. D. FIGUEIRÓ DOS VINHOS		0	
A. ACADÉMICA DE COIMBRA		4	

ANDEBOL TORNEIO DE S. JOÃO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A Secção de Andebol da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos promove durante os próximos dias 26 e 27 de Junho (Sábado e Domingo) a 10ª Edição do seu prestigiado Torneio de S. João.

À semelhança dos anos anteriores, os dinâmicos Directores daquela Secção prepararam para os amantes da modalidade - e não só - um cartaz de grande nível. Com efeito, mais uma vez clubes como o S. L. e Benfica, Sporting C. P., Paços Manuel e Académica de Coimbra associam-se a este evento, garantindo desde logo o êxito do certame quer pela competitividade e qualidade do andebol que praticam, quer pela grande quantidade de adeptos que estes clubes têm entre nós.

Esta X Edição tem um novo aliciante que promete levar as bancadas do Gimnodesportivo figueiroense ao rubro: é que a equipa de Iniciados Masculinos da Desportiva - actualmente a disputar o campeonato Nacional - atravessa um excelente momento, colocando-se em termos competitivos ao nível do Benfica e do Sporting, prevendo-se jogos muito emotivos e, quem sabe, se não iremos assistir a algo impensável há poucos anos atrás quando estas equipas nos começaram a visitar e maravilhar com a qualidade do andebol apresentado, que seria a Desportiva vencer estes “monstros” do desporto nacional. estamos convencidos que não será por falta de apoio do público figueiroense. Já agora, esse apoio poderia começar já no próximo Domingo (18 de Abril) frente ao Benavente, num jogo que poderá lançar os figueiroenses para uma presença na Fase Final do Campeonato Nacional de Iniciados (ver página 15).

Voltando ao X Torneio de S. João, refira-se que este ano será realizado em três frentes, Iniciados (Desportiva, Académica de Coimbra, S. L. e Benfica e Sporting. C. P.), Juvenis (Desportiva, Liceu Passos Manuel e Lousanense) e Juvenis Femininos (Desportiva e Académica de Coimbra), estando ainda por definir se se estenderá a algum pavilhão das freguesias de Figueiró dos Vinhos, ou se será todo realizado na sede do concelho. O que é já ponto assente é que mesmo que se realize em locais diferentes, o horário dos jogos nunca coincidirá, permitindo aos amantes da modalidade acompanhar todos os jogos, atendendo à qualidade dos participantes.

restaurante PANORAMA

BAR DA PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO

estamos também em:

- ESPLANADA/BAR JARDIM
- PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO - BAR DO CINEMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552 115/552260 - Fax 236 552887 * 3260-427 FIG.dos VINHOS